

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO –
MESTRADO E DOUTORADO

Daniel David Finco

**HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: o
primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014)**

Porto Alegre
2016

Daniel David Finco

HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: o primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre
2016

CIP - Catalogação na Publicação

Finco, Daniel David

Hóquei sobre a grama e indoor no estado do Rio Grande do Sul: o primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014) / Daniel David Finco. -- 2016. 84 f.

Orientadora: Janice Zarpellon Mazo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Hóquei sobre a grama. 2. Hóquei indoor. 3. História do Esporte. 4. Federação. I. Mazo, Janice Zarpellon, orient. II. Título.

Daniel David Finco

HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR* NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: o primeiro mandato da Federação Esportiva (2010-2014)

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Adelar A. Balbinotti – UFRGS

Prof. Dr. Nelson Schneider Todt – PUCRS

Profª. Dra. Vanessa Bellani Lyra – UCS

Orientadora – Profª. Dra. Janice Zarpellon Mazo – UFRGS

Dedico este trabalho aos meus filhos,
Gabriel e Dante.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever como ocorreu a trajetória da modalidade hóquei sobre a grama e *indoor* no estado do Rio Grande do Sul com base nas ações realizadas no primeiro mandato da Federação de Hóquei sobre a Grama e *Indoor* do Estado do Rio Grande do Sul (FHERS) entre os anos 2010 e 2014. Esta pesquisa histórico-documental foi feita por meio de revisão bibliográfica e pela análise de documentos e de fontes orais. Foram realizadas seis entrevistas com fundadores e dirigentes do primeiro e segundo mandatos da FHERS. As fontes revelaram que a trajetória da modalidade no estado está vinculada a clubes, escolas, projetos sociais e universidades. Estas instituições foram o alicerce para o desenvolvimento de cursos, oficinas, *workshops*, vivências e para a realização de atividades permanentes, tais como a prática nas aulas de educação física e em projetos de extensão (escolar e universitário), a criação da disciplina eletiva da modalidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a realização de festivais e campeonatos da modalidade. Em razão de o Brasil sediar os Jogos Pan-Americanos e os Jogos Olímpicos, a FHERS encontrou um ambiente propício para a implantação desse esporte no território sul-rio-grandense, visto que estavam disponíveis recursos financeiros tanto da esfera nacional quanto estadual, além da visibilidade dada ao esporte devido a esses megaeventos.

Palavras-chave: Hóquei sobre a grama. Hóquei *indoor*. História do Esporte. Federação.

ABSTRACT

The study describes how the historical trajectory of the sport Field Hockey and Indoor Hockey occurred in the state of Rio Grande do Sul through the actions accomplished in the first mandate of the Rio Grande do Sul State Field Hockey and Indoor Hockey Federation (FHERS) between 2010 and 2014. The historical documentary research was carried out through literature review, document analysis and oral sources. Six interviews were conducted with founders and leaders of the first and second mandate of FHERS. The sources revealed that the history of the sport in the state is linked to clubs, schools, social projects and Universities, which were the foundation for the development of courses, workshops, field work and the performance of ongoing activities, such as the practice in Physical Education classes and extension projects (school and University level), the creation of the elective subject at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and the organization of festivals and championships. The FHERS found a favorable environment for the implementation of the sport in the Rio Grande do Sul State territory due to the incentive available in the national and state level as the resources and visibility given to the sport due of the Pan American and Olympic Games.

Keywords: Field Hockey. Indoor Hockey. Sport History. Federation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Campo de jogo e número de jogadores	27
Figura 2 – Defesa do goleiro da seleção inglesa na partida contra o Paquistão nos Jogos Olímpicos de Beijing, 2008	27
Figura 3 – Partida do torneio feminino entre Estados Unidos (uniforme vermelho) e Alemanha (uniforme branco) realizada nos Jogos Olímpicos de Londres, 2012, no Riverside Arena	28
Figura 4 – Dimensões da quadra para a prática do hóquei <i>indoor</i>	31
Figura 5 – Projeto utilizado para a construção das proteções laterais	32
Figura 6 – Cartaz de divulgação do 1º Campeonato Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino e Feminino Sub11, Sub14 e Sub17	47
Figura 7 – Campeonato Nacional Masculino de Hóquei <i>Indoor</i> – Porto Alegre-RS	49
Figura 8 – Equipe da AABB UFRGS no Campeonato Nacional de Hóquei sobre a Grama – Série B	51
Figura 9 – Assinatura do Convênio com a UFRGS – Reitoria da UFRGS	53
Figura 10 – Assinatura do Convênio pelo então presidente da FHRS Carlos Alberto Finco e o então secretário de Esportes Kalil Sehbe.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos entrevistados e o envolvimento com o hóquei.....	18
Quadro 2 – Classificação do 1º Campeonato Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino Sub14, Sub17 e Adulto	45
Quadro 3 – Classificação do 1º Torneio Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Feminino Sub14 e Livre	45
Quadro 4 – Classificação do 1º Campeonato Brasileiro <i>Indoor</i> Masculino e Feminino Sub11, Sub14 e Sub17	46
Quadro 5 – Classificação do 2º Campeonato Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino (Adulto, Sub17, Sub14 e Sub11)	48
Quadro 6 – Classificação do Campeonato Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino Adulto ..	49
Quadro 7 – Classificação do Campeonato Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Feminino	50
Quadro 8 – Classificação do Campeonato Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> de Base Masculino e Feminino	51
Quadro 9 – Cursos de capacitação 2009-2010	55
Quadro 10 – Curso de capacitação e oficinas – 2011	56
Quadro 11 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – 2012	58
Quadro 12 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – primeiro semestre de 2013.....	60
Quadro 13 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – segundo semestre de 2013	62
Quadro 14 – Cursos de capacitação, oficinas e disciplinas em universidades – 2014.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cidades alcançadas 2009-2010.....	56
Gráfico 2 – Cidades alcançadas – 2011	57
Gráfico 3 – Cidades Alcançadas – 2012.....	59
Gráfico 4 – Cidades alcançadas – 2013.....	64
Gráfico 5 – Cidades alcançadas em 2013 através da parceria com o SESI-RS.....	65
Gráfico 6 – Cidades alcançadas até abril de 2014	66

LISTA DE ABREVIATURAS

- AABB – Associação Atlética Banco do Brasil
- ACM – Associação Cristã de Moços
- APEF-RS – Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul
- ASAS-FHC – Associação Ações Sociais Amigos Solidários – Florianópolis Hóquei Clube
- CAPES-MEC – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação
- CBHG – Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama e *Indoor*
- CRE – Conselho Regional de Educação
- DMD – Departamento Municipal de Desporto
- DMEL – Departamento Municipal de Esportes e Lazer
- EEEM – Escola Estadual de Ensino Médio
- EFI – Educação Física
- EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- ENAPEF – Encontro Nacional dos Professores de Educação Física
- ESEF – Escola de Educação Física
- FHERS – Federação de Hóquei sobre a Grama e *Indoor* do Estado do Rio Grande do Sul
- FIH – Federação Internacional de Hóquei
- FSG – Faculdade da Serra Gaúcha
- FUNDERGS – Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul
- PEI – Programa Esporte Integral
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
- PSP – Província de São Pedro Hóquei Clube
- PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- REFAP – Refinaria Alberto Pasqualini
- SESI – Serviço Social da Indústria
- SESI-RS – Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul
- SGNH – Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
- UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
- UNILASALLE – Centro Universitário La Salle

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	16
3 ORIGEM DO HÓQUEI: PRIMÓRDIOS DO ESPORTE	21
4 HÓQUEI SOBRE A GRAMA E <i>INDOOR</i> NO RIO GRANDE DO SUL: O PRIMEIRO MANDATO DA FEDERAÇÃO ESPORTIVA (2010-2014).....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	80
APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR.....	81
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	82
APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DO ENTREVISTADO	83

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, para coordenar, administrar e reunir as entidades esportivas nacionais, foram criadas associações, federações estaduais e confederações brasileiras de esportes. Cada uma dessas instituições é responsável por uma modalidade esportiva específica (BRASIL, 2014).

No caso do hóquei sobre a grama, as entidades de administração são responsáveis tanto pela modalidade olímpica hóquei sobre a grama¹ como pela variação hóquei *indoor*. De forma hierárquica, a organização esportiva da modalidade é constituída pelos clubes federados, pelas federações estaduais, pela confederação brasileira e pelo comitê olímpico brasileiro. Atualmente, a organização nacional da modalidade conta com cinco federações filiadas à Confederação Brasileira de Hóquei sobre a Grama e *Indoor* (CBHG). Essas representam os seguintes estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

É importante ressaltar o dever do Estado de proporcionar os meios para o desenvolvimento de práticas desportivas formais e não formais, conforme prescreve a Constituição Federal de 1988 através do artigo 217:

É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados:

- I** - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;
- II** - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;
- III** - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional;
- IV** - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional (BRASIL, 1988).

O Brasil sediou, nos últimos dez anos, os principais megaeventos mundiais, a saber: Jogos Sul-Americanos, em 2002; Jogos Pan-Americanos, em 2007; Jogos Militares Mundiais, em 2011; Copa das Confederações de Futebol, em 2013; e a Copa do Mundo de Futebol, em 2014. Em agosto de 2016, o Brasil receberá, pela primeira vez na América do Sul, os Jogos Olímpicos, evento que será realizado na cidade do Rio de Janeiro. Mesmo tendo o Artigo 217

¹ Devido ao fato de as entidades (mundial, continental, nacional e estadual) de organização do esporte abrangerem tanto o hóquei sobre a grama como o hóquei *indoor*, ambas serão investigadas.

priorizado o desporto educacional, é visível a importância dada ao esporte de alto rendimento no país, diante da sequência de megaeventos apresentados.

Apesar da diversidade de esportes nas competições dos Jogos Pan-Americanos e Olímpicos, poucos são oferecidos e praticados nos clubes, nas escolas e universidades do Brasil. Um exemplo a respeito dessa afirmação é o hóquei sobre a grama, que, apesar de ter sido trazido por imigrantes ingleses no final do século XIX, demorou para se difundir no país. No século XX, durante décadas, a prática do hóquei sobre a grama ficou restrita a poucos clubes dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Além dos estados da região Sudeste, o esporte só teve alcance em outros estados no ano de 2005. Santa Catarina foi o terceiro estado a desenvolver a modalidade, após receber recursos da Lei Agnelo/Piva², que proporcionou a criação, na cidade de Florianópolis, de uma base para as seleções olímpicas permanentes, visando à preparação para os jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007 (TÉCNICO..., 2014).

Outro apoio governamental para o desenvolvimento esportivo foi a criação da Lei de Incentivo ao Esporte – Lei n. 11.438 de 2006. Essa lei permite que empresas e pessoas físicas invistam parte do que pagariam de Imposto de Renda em projetos esportivos aprovados pelo Ministério do Esporte. As empresas podem investir até 1% desse valor, e as pessoas físicas, até 6% do imposto devido (BRASIL, 2006).

Juntamente com as leis apresentadas, o Ministério dos Esportes disponibiliza, desde 2005, o programa de incentivo individual ao atleta: o Bolsa-Atleta. O programa disponibiliza condições mínimas para que os atletas classificados até a terceira colocação em campeonatos nacionais e internacionais, indicados pelas confederações de modalidades olímpicas, se dediquem ao treinamento (BRASIL, 2013).

No estado do Rio Grande do Sul, a Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (Fundergs), criada em 2001, apoiou o desenvolvimento do esporte e do lazer, com foco no Esporte Educacional, Esporte de Rendimento e Esporte de Participação. A fundação foi de grande auxílio às modalidades, uma vez que abria editais para o apoio financeiro de projetos esportivos.

Diante dos incentivos apresentados, a difusão do hóquei sobre a grama incidiu no Rio Grande do Sul, primeiramente na capital, a cidade de Porto Alegre. Contudo, tal processo é recente, datado de 2009, e nos últimos anos amplia-se para outras cidades do estado,

² A Lei Agnelo/Piva (Lei n. 10.264) foi sancionada em 16 de julho de 2001 e representou um marco para o esporte nacional ao proporcionar um avanço na captação de recursos destinados ao desenvolvimento desportivo brasileiro (BRASIL, 2016).

percorrendo caminhos diferentes dos precursores no esporte. Se nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo a prática foi introduzida e fomentada pelos clubes, no Rio Grande do Sul as primeiras iniciativas de prática foram promovidas também por escolas, projetos sociais e universidades. Inclusive, o caso do hóquei sobre a grama, quando comparado com as demais práticas esportivas introduzidas no Rio Grande do Sul³, indica outro percurso, pois tal ação não foi desempenhada pela iniciativa de clubes somente.

Tendo em vista essas considerações, esta pesquisa visa descrever como ocorreu a trajetória da modalidade hóquei sobre a grama e *indoor* no Rio Grande do Sul no primeiro mandato da Federação, entre os anos de 2010 e 2014. Para verificar esse percurso, foram realizadas uma revisão bibliográfica e uma análise de documentos e de fontes orais – foram feitas seis entrevistas com membros da Federação de hóquei sobre a grama e *indoor* do primeiro e segundo mandatos.

A escolha deste estudo justifica-se pelo expressivo desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul, embora as pesquisas sejam escassas. Salienta-se, ainda, a relação do pesquisador com a modalidade por meio de sua atuação profissional. Espera-se, por meio desta pesquisa, contribuir com o desenvolvimento do esporte em novas regiões do estado e do país.

Esta dissertação foi organizada em cinco capítulos, sendo a introdução o primeiro. Os procedimentos teórico-metodológicos são apresentados no Capítulo dois. O Capítulo três, “A origem do hóquei: primórdios do esporte”, abrange aspectos históricos da modalidade em nível internacional, as principais competições internacionais e as diferenciações entre as formas existentes de hóquei – gelo, patins, sobre a grama e *indoor* –, sendo dada uma conceituação mais ampla para as modalidades que são o objeto da pesquisa. O Capítulo quatro pauta a trajetória histórica do hóquei sobre a grama e *indoor* no Rio Grande do Sul, tendo como recorte temporal o primeiro mandato da federação esportiva (2010-2014). Nesse capítulo abordam-se os cursos de formação de professores realizados, as formas utilizadas para a divulgação da modalidade, os festivais, campeonatos estaduais e nacionais realizados no estado e os campeonatos nacionais que as equipes do estado participaram. Também serão apresentados os convênios e projetos de Lei do Incentivo ao Esporte utilizados pela Federação, o alcance da modalidade nas cidades do Rio Grande Sul e as resistências e

³ No estudo de Mazo e Pereira (2013), *Primórdios do esporte no Rio Grande do Sul: os imigrantes e o associativismo esportivo*, as práticas esportivas no início da metade do século XIX e início do século XX eram realizadas em associações que, além da prática, constituíam-se como lugares de sociabilidade, lazer e preservação da cultura dos imigrantes e seus descendentes.

permanências da modalidade. Por fim, apresentam-se as Considerações Finais, as Referências e os Apêndices desta pesquisa.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A história do esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação. Ela pode registrar uma recordação esportiva, mas também explicar por que algumas coisas mudaram enquanto outras continuaram iguais. A história trabalha com evidências que situam eventos e acontecimentos em seus devidos contextos, ajudando a esclarecer as forças ao seu redor. Para saber para onde o esporte vai, é interessante saber por onde ele esteve. Isso fornece base para a compreensão do progresso e da mudança (ou a falta deles). Além disso, ajuda a apreciar a diferença entre tendência e flutuação, que nem tudo tido como “importante” no mundo dos esportes tem influência permanente, ou que tudo ligado ao esporte moderno é novo (VAMPLEW, 2013).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que esta pesquisa se encontra dentro da definição de “campo histórico”, uma vez que a área em que está inserida é a História do Esporte, campo interdisciplinar, pois apresenta elementos da História e da Educação Física. Segundo Barros (2010), a teoria refere-se à maneira de ver o mundo e de compreender os fenômenos a serem estudados, sendo, no referencial teórico, o momento de apresentar o campo historiográfico em que o estudo se localiza e, ao mesmo tempo, definir os conceitos e categorias que serão empregados na investigação. Triviños (2004) descreve que conceitos se remetem às propriedades essenciais que caracterizam um grupo determinado de fenômeno, ou seja, são noções gerais que definem o fenômeno.

O estudo proposto descreve a trajetória do hóquei sobre a grama e *indoor* no Rio Grande do Sul, tendo como alicerce os pressupostos teóricos desenvolvidos pelos autores da História Cultural, quais sejam: Chartier, Burke e Pesavento. Segundo Chartier (2000, p. 16), o objetivo da História Cultural é “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Redescoberta na década de 1970, a História Cultural ampliou os horizontes de pesquisa do historiador. O termo “cultura” passou a ser aplicado de forma ampla. “Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construído pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2004, p. 15).

Estudos culturais abordam valores de grupos particulares em locais e períodos específicos – grupos estes que sofrem transformações e adaptações de acordo com as novas circunstâncias. Os documentos não são mais provas indiscutíveis do passado, mas produtos do sujeito ou da sociedade que os produziu. As inquietações dos historiadores culturais voltam-se à dimensão simbólica e suas interpretações, diversificando e ampliando as possibilidades de

estudo. Nesse novo contexto, o estudo das práticas e representações conquistou a atenção dos estudiosos. O novo olhar sobre as “práticas” refletiu nos estudos relacionados à história do esporte, que deixou de ser assunto de amadores para se tornar profissionalizada (BURKE, 2005).

As práticas, sociais ou culturais, como podem ser conhecidas, são geradoras de ações “realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo, inclui tanto as práticas discursivas como as práticas não discursivas” (BARROS, 2010, p. 56). As práticas esportivas, por sua vez, são fenômenos socioculturais que, para além da atividade física regida por regras, se caracterizam como um meio de convivência e influência no cotidiano e estilo de vida dos que o praticam. Sustentam uma história, são dotadas de sentidos e significados e influenciam nas identidades culturais dos grupos nos quais elas ocorrem (OLIVEIRA NETO, 2010).

A respeito dos procedimentos metodológicos adotados nesta dissertação de viés histórico, tem-se a revisão bibliográfica, realizada em artigos, teses, dissertações e livros, e a pesquisa documental. Tendo em vista as distintas etapas na coleta e análise das informações da pesquisa documental, na sequência são descritos mais detalhadamente os procedimentos de coleta das informações, os de análise das informações e os éticos.

a) PROCEDIMENTOS DE COLETA DAS INFORMAÇÕES

A pluralidade de discursos sobre o objeto de análise evidencia-se por meio do conjunto de fontes, as quais estão divididas em dois grupos distintos e complementares: 1) fontes documentais; e, 2) fontes orais.

1) Fontes documentais

Após a construção da revisão de literatura e a contextualização da modalidade, a coleta das fontes foi realizada através de jornais, ofícios, estatutos, *sites* e *blogs*. Foram coletadas também informações de fontes documentais, impressas e imagéticas. Estas foram localizadas em livros, revistas, entre outros documentos encontrados em arquivos da Federação de Hóquei sobre a Grama e *Indoor* do Estado do Rio Grande do Sul (FHRS), clubes/associações esportivas, entidades esportivas, escolas e colégios, bibliotecas e museus.

2) Fontes orais

As fontes orais foram produzidas por meio de uma entrevista semiestruturada⁴ com os fundadores e dirigentes do primeiro e segundo mandatos da FHRS, com vistas a investigar como foi o trajeto histórico do hóquei sobre a grama e *indoor* no estado. Foram procurados nomes que se adequariam ao propósito do estudo. Após essa análise, fez-se contato com os selecionados e verificou-se a disposição deles para participar da pesquisa. O Quadro 1, a seguir, apresenta cada entrevistado⁵ em ordem alfabética.

Quadro 1 – Relação dos entrevistados e o envolvimento com o hóquei

Augusto Dotto	Coordenador do Programa Esporte Integral da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PEI-Unisinos) de São Leopoldo, onde o hóquei foi inserido no ano de 2010. Atual vice-presidente da FHRS (exercício 2014-2018).
Bruna Borecki	Professora de hóquei no projeto PEI/Unisinos e Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) Comunidade de São Leopoldo. Treinadora e chefe de equipe das equipes da AABB em campeonatos gaúchos e nacionais. Atual diretora de esportes da FHRS (exercício 2014-2018).
Carlos Alberto Finco	Presidente da FHRS no primeiro mandato de 2010-2014.
Márcia Farias	Presidente da AABB de São Leopoldo. Uma das fundadoras da FHRS. Atual tesoureira da FHRS (exercício 2014-2018).
Mateus David Finco	Atuou como professor da rede municipal de Caxias do Sul, onde desenvolveu o hóquei na Escola Fioravante Webber. Treinador da equipe da Escola Fioravante Webber. Professor da Faculdade da Serra Gaúcha, onde apresentou e desenvolveu a modalidade com os universitários da instituição. Presidente da FHRS no segundo mandato de 2014-2018.
Renato Innig Zimmermann	Presidente da AABB de Porto Alegre. Um dos fundadores da FHRS.

Fonte: O autor (2016).

⁴ Apresentada no Apêndice A.

⁵ Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e uma Declaração (Apêndice D) que permite ao autor a utilização de seus nomes verdadeiros e suas informações nesta dissertação.

b) PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Esta etapa se caracteriza pela codificação e interpretação das informações coletadas nas fontes, assim como pela inferência feita com base nelas. Essas informações foram categorizadas como: cursos de formação de professores, divulgação e desenvolvimento do hóquei sobre a grama e *indoor*, festivais e campeonatos de hóquei sobre a grama e *indoor*, convênios e projetos de lei do incentivo da FHRS, alcance territorial da modalidade, resistências e permanências do hóquei sobre a grama e *indoor*. Após esse procedimento, foi realizado o cruzamento das informações, em que puderam ser construídas relações entre as informações para confirmar uma determinada versão ou fazer um contraponto, sem deixar de relacionar texto e contexto (BACELLAR, 2010).

Os resultados também foram observados, paralelamente à análise de conteúdo, pelo prisma da História Cultural. Bacellar (2010) indica que contextualizar o documento é fundamental, pois o mesmo foi escrito em um determinado tempo, em outro contexto e por uma determinada pessoa que, ao escrever, leva consigo crenças, valores e opiniões para o “papel”. Sendo assim, é importante entender todo o contexto no qual o material foi escrito, além de compreender os significados e as expressões daquele determinado tempo para deixar sua interpretação mais fidedigna. Nenhum documento é neutro, todos são influenciados por algum fato, por alguma ideia, ou por algum contexto. As entrevistas se destacam mais nesse ponto, uma vez que são fontes diretas de opinião, por isso o historiador/pesquisador deve ser crítico ao analisar suas fontes, não as tomando como verdades absolutas e as questionando sempre que necessário.

c) PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Para a realização desta dissertação, foi necessário coletar informações de fontes documentais, impressas, orais e visuais. Essas fontes foram encontradas em clubes/associações esportivas, acervo próprio da FHRS, *sites* e *blogs*. Para ter acesso a esses locais e a essas fontes, o pesquisador apresentou uma Carta de Apresentação (Apêndice A), que explica os pressupostos da pesquisa e o identifica. A Carta solicita que, por meio de aprovação, a instituição ou o entrevistado forneça fontes digitais ou impressas que possam trazer aproximação com o objetivo da investigação.

Para as entrevistas, o pesquisador fez uso de dois documentos: um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e uma Declaração do Entrevistado (Apêndice D). O primeiro apresenta o estudo e exime o entrevistado de qualquer dever com a pesquisa. O segundo é uma declaração assinada pelo entrevistado, em que ele confirma que está de acordo com a pesquisa e aprova a doação da entrevista ao Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa Declaração apresenta os direitos do entrevistado sobre seu depoimento.

3 ORIGEM DO HÓQUEI: PRIMÓRDIOS DO ESPORTE

No seu foco histórico, o Esporte pode ser dividido em: Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006). O Esporte Antigo está compreendido no espaço de tempo que inicia na Antiguidade até a metade do século XIX. Já o Esporte Moderno foi concebido a partir de 1820 pelo inglês Thomas Arnold, que começou a institucionalizar as práticas esportivas existentes, codificando-as por meio de regras e entidades. O Esporte Contemporâneo tem início no final da década de 1980, com a aceitação do direito de todos ao esporte, e abrange até os dias atuais.

As práticas esportivas, na Antiguidade, eram muito diferentes das atuais, pois eram de caráter utilitário para a própria sobrevivência e serviam como atividades preparatórias para as guerras. Dessa forma, podem ser denominadas como práticas pré-esportivas (TUBINO, 2010).

Há aproximadamente 5 mil anos que jogos de bola e taco são praticados na China, na Pérsia, entre os Astecas e na África. Por volta de 2000 a.C., uma prática similar foi desenvolvida no Vale do Rio Nilo, no Egito, onde foram encontrados vestígios em desenhos em baixo-relevo nos muros de uma tumba. Comprovações de uma prática envolvendo taco e bola foram localizadas no ano de 1922, durante escavações na cidade de Atenas, na Grécia. Nos restos do muro de contenção que Temístocles construiu para prevenir as inundações do mar, foi encontrada a imagem de seis homens com tacos, em um baixo-relevo que teria sido produzido entre 530 e 510 a.C. (WEIN, 1995).

As formas pré-esportivas do hóquei, entre os povos primitivos, eram praticadas como simulação de guerra ou em rituais religiosos, políticos e funerários (VIEIRA; FREITAS, 2009). Dentre elas, estão: o *tsuhküh*, nome de um combate entre soldados com tacos e bolas, na China por volta do ano 3000 a.C.; o *keretízien*, jogado na Grécia em 500 a.C.; a *paganica*, jogado pelos romanos; o *beikou*, jogado na Mongólia Interior (China) pela etnia *daur* há pelo menos 1000 anos; e o *hockie*, jogado na Irlanda. Os índios *mapuches* (Chile e Argentina) e *Kadiwiéu* (Brasil) jogavam o *palín* ou *chueca* no século XVI (VINHA, 2004; SCHLADITZ, 1979).

As práticas pré-esportivas do Esporte Antigo desapareceram com o tempo ou transformaram-se em Esportes Autótonos, estes considerados esportes puros, uma vez que não sofreram influências de outras culturas e continuaram sendo praticados ao longo dos tempos. Um exemplo dessa continuidade, na América do Sul, é o *palín* ou a *chueca*, jogo praticado até os dias de hoje por algumas comunidades indígenas *mapuches* (“*mapu*”, terra, e “*che*”, gente)

do Chile. Apesar da colonização espanhola, as comunidades *mapuches* mantiveram em suas comunidades o idioma, as crenças e a cultura. Para eles, o *palín* se apresenta como ferramenta importante de aprendizagem social, uma vez que tem como objetivo aproximar e criar laços de amizade entre os membros da comunidade e das distintas comunidades que formam o povo *mapuche*. As regras do jogo são passadas de forma oral ao longo dos anos de geração para geração. Todas as regras têm algum significado e dão um sentido religioso ao jogo (GARÓZ; LINAZA, 2006).

Quando os Esportes Autótonos permanecem como prática, mas modificam-se por outras culturas, geralmente de nações colonizadoras, passam a se chamar Esportes ou Jogos Tradicionais (TUBINO, 2010). Essa modificação é perceptível durante a colonização espanhola (séculos XVI–XIX), em que o *palín* e outros esportes indígenas com taco se mesclaram com a *chueca castelhana*, difundindo-se amplamente entre homens e mulheres dos povos mestiços das regiões do Rio da Prata e do Chile (VRIESSEN, 2009).

No entanto, na Inglaterra, a difusão do esporte é atribuída ao crescimento das escolas públicas inglesas (independentes e privadas), como é possível verificar diante da data que a prática já era desenvolvida no *Eton College: 1750*. Ao mesmo tempo, nos países vizinhos, desenvolviam-se esportes similares ao hóquei: na Irlanda, o *Hurling*, e na Escócia, o *Shinty*. Esses esportes são considerados sinônimos do hóquei no dicionário *Murray* (NATIONAL HOCKEY MUSEUM, [2016?]; FIH HOCKEY ACADEMY, 2015).

A Inglaterra, nesse momento, passava por transformações da sociedade, então, influenciada pelas correntes iluministas, que impulsionavam o país para um amplo crescimento industrial, tecnológico, literário e de ideais sociais, encaminhou reformas sociais que se estenderam à educação do povo, atendendo às necessidades intelectuais, morais e físicas. Em 1820, o eclesiástico britânico Thomas Arnold, diretor do *Rugby College* e apontado como o criador do Esporte Moderno, começou a codificar os jogos existentes com regras e a regulamentar as competições (CARRAVETTA, 1997). Rapidamente, a ideia de Thomas Arnold se estendeu por toda a Europa, e assim começaram a surgir os clubes esportivos, originados no Associacionismo inglês. Esse Associacionismo tornou-se o primeiro suporte para a ética esportiva (TUBINO, 2010).

O associacionismo presente na Inglaterra fez com que, no ano de 1861, fosse criado o primeiro clube de hóquei, o *Blackheath*, que desenvolvia um jogo com tacos de madeira primitivos e uma “bola”, que era de fato um pedaço sólido de borracha em forma cúbica (FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI, 2010; NATIONAL HOCKEY MUSEUM, [2016?]). Apesar das demais vertentes de esportes com taco e bola, o hóquei sobre grama, ao

exemplo do que ocorreu com o futebol, teve sua regulamentação na Inglaterra em 1876. (MAZZONNI, 1932).

A partir dessa matriz, é possível apresentar, ao menos, outras duas variações da modalidade: o hóquei sobre o gelo e o hóquei sobre patins. O primeiro surgiu no Canadá através da influência de imigrantes e soldados britânicos por volta de 1860 e, rapidamente, tornou-se popular, migrando para os Estados Unidos e para a Europa. A primeira equipe da modalidade surgiu em 1877 e era formada por estudantes da Universidade McGill de Montreal, Canadá. Diferencia-se do hóquei sobre a grama pela prática em um rinque de gelo com 30,5 m de largura por 61 m de comprimento. O piso de gelo permite que o disco (*puck*) atinja grandes velocidades, pois diminui o atrito do *puck* e dos patins utilizados pelos jogadores.

A respeito dos patins, estes possuem uma base formada por lâminas de aço de 3 a 4 mm, o que permite um deslocamento com velocidade sobre o gelo. No hóquei sobre o gelo, a partida é disputada entre 2 equipes compostas por 6 jogadores cada uma (5 na linha e 1 no gol) em 3 períodos de 20 minutos, tendo como objetivo marcar o maior número de gols na meta adversária, que mede 180 cm de largura por 120 cm de altura. A organização máxima da modalidade (*International Ice Hockey Federation – IIHF*) foi fundada em 1908 na cidade de Paris, na França. Nos Jogos Olímpicos, o hóquei sobre o gelo estreou no ano de 1920, nos Jogos Olímpicos de Verão da Antuérpia, Bélgica. Entretanto, a partir de 1924, em Chamonix, na França, passou a integrar os Jogos Olímpicos de Inverno (STUBS, 2012; VIERA; FREITAS, 2009).

O hóquei sobre patins, também chamado de hóquei tradicional, surgiu na Inglaterra como uma mescla do hóquei sobre a grama e hóquei sobre o gelo. As primeiras partidas foram realizadas em 1885 no *The Lava Rink*, localizado em *Denmark Hill*, em Londres. A primeira associação da modalidade surgiu em 1905, na Inglaterra. Diferencia-se dos demais pela utilização de patins com 4 rodas, de no mínimo 3 cm de diâmetro, que estão colocadas duas a duas, paralelamente, ao longo de dois eixos transversais. A prática da modalidade é realizada em uma pista retangular de no máximo 22 m de largura por 44 m de comprimento e de no mínimo 17 m de largura por 34 m de comprimento. A superfície da pista pode ser feita de madeira, cimento, asfalto ou outro material, no entanto deverá ser plana e lisa. A partida é disputada entre 2 equipes compostas por 5 jogadores cada uma (4 na linha e 1 no gol) em 2 tempos de 15 minutos. O objetivo é o mesmo dos demais tipos de hóquei, ou seja, marcar o maior número de gols na meta adversária, que mede 170 cm de largura por 105 cm de altura. A organização máxima da modalidade (*Fédération Internationale de Roller Sports – FIRS*)

foi fundada em 1924 na cidade de Mountreux, na Suíça, e é responsável pelo hóquei sobre patins “tradicional” e sua variação, o hóquei *inline*, em que os patins utilizados são compostos por rodas em linha. Nos Jogos Olímpicos, o hóquei sobre patins somente participou como esporte de exibição em 1992, nos Jogos Olímpicos de Barcelona, na Espanha (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE ROLLER SPORTS, [2015?]; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI E PATINAÇÃO, [2015?]; DA COSTA, 2003)

A matriz hóquei sobre a grama, conforme apresentado por Weber (1910), foi regulamentada na Inglaterra e propagou não apenas o nome do esporte, mas também as suas tradições. No oeste da França, muito antes da regulamentação e da renovação dos exercícios físicos o *gouret* já era praticado. Apesar da semelhança com o *gouret* ou com as demais práticas apresentadas no tópico anterior, é importante refletir por que os “chutes” do futebol, ou, nesse caso, “as batidas” do hóquei, dados na Inglaterra a partir de meados do século XIX tornaram-se uma prática universal e “ditaram as regras” (GEBARA, 2002).

O hóquei sobre a grama, na Inglaterra, recebeu um forte apoio dos clubes de críquete do *Middlesex*, pois, na busca por exercícios para praticar no inverno, adotaram o hóquei como atividade esportiva e auxiliaram no desenvolvimento do esporte moderno. O *Teddington*, entre os clubes de críquete, ficou especialmente conhecido pelo importante papel que desempenhou na modernização e padronização do jogo com a introdução de novas regras. Em 1886, foi criada a Associação de Hóquei, formada por sete clubes de Londres e representantes da Trinity College, de Cambridge. Ao final do século XIX, existiam 24 clubes de hóquei na Inglaterra (NATIONAL HOCKEY MUSEUM, [2016?]).

Na América do Sul, no início do século XX, a comunidade britânica que residia em Buenos Aires, para manter sua cultura, constituiu clubes e escolas e introduziu passatempos e esportes, entre eles o hóquei (AISENSTEIN; FEIGUIN, 2012).

No Brasil, o esporte chegou antes do futebol, porém era praticado apenas por ingleses e alemães que residiam em São Paulo. Devido à prática do futebol ser menos onerosa, o interesse pelo hóquei não foi o mesmo (DA COSTA, 2003). Contribuindo com as considerações de Da Costa (2003) e Aisenstein e Feiguin (2012), o processo de introdução do hóquei no Brasil, a exemplo da Argentina, também ocorreu em Colégios. Em nota, no *Correio Paulistano* de 22 de junho de 1907, o *Gymnasio Anglo-Brasileiro (Collegio Modelo Inglez)* ofereceu a modalidade para os alunos internos da instituição, pois havia importado material necessário para a prática oriundo da Europa (CORREIO PAULISTANO – 1900 a 1919, [2015?]). Nesse mesmo jornal, no dia 5 de setembro de 1909, foi anunciada uma *Festa Sportiva* no *Gymnasio Anglo-Brasileiro* às 8 horas do dia 6 de setembro. Entre as

modalidades esportivas presentes na *Festa Sportiva*, constam *foot-ball*, *hockey*, *lawn-tennis*, corridas a pé, de obstáculos, *gymnastica* etc. (CORREIO PAULISTANO – 1900 a 1919, [2015?]).

Nos clubes, os ingleses praticavam principalmente o *cricket* e o futebol, e a prática do hóquei sobre a grama nesses espaços é pouco relatada. Entretanto, na *Revista da Semana* de 16 de agosto de 1908, é noticiada a vitória do *team Strackan* sobre o *team Wood* por 6 a 4. O *match* foi realizado no Paysandú Cricket Club, e os times receberam os nomes de seus respectivos capitães, dois laureados e conhecidos *sportsmen*.⁶ Apesar da pouca divulgação do esporte nos jornais brasileiros, quando comparado com o futebol, críquete e o hóquei sobre patins, a partir de 1913, o mesmo jornal anuncia em propaganda de página inteira artigos de vestuário para a prática do hóquei sobre a grama para meninos, vendidos pelas Casas Colombo (REVISTA DA SEMANA – 1900 a 1918, [2015?]).

De forma geral, ao exemplo do que ocorreu na Argentina, a prática esportiva estava vinculada à criação de clubes associados à colônia inglesa. Apesar disso, o sucesso na difusão dos esportes ingleses está ligado aos educadores dos colégios da colônia inglesa, que transformaram em prática cotidiana os jogos ingleses e criaram uma liga oficial (FRYDENBERG, 1998).

Somando-se a essa tendência de associacionismo, o Esporte Moderno recebeu um forte aliado em sua consolidação: os primeiros Jogos Olímpicos. Estes, realizados em 1896, em Atenas, compreenderam nove esportes e contaram com 295 participantes procedentes de treze países. Um dos idealizadores dos Jogos, o francês Pierre de Coubertin, grande admirador da cultura grega, estudou na Inglaterra e se fez assíduo nas universidades e nos colégios, onde ampliou sua admiração pela educação equilibrada inglesa, a qual se preocupava com a formação mental e física (CARRAVETTA, 1997).

A restauração e o reinício do movimento olímpico consolidaram o Esporte e ainda trouxeram o segundo suporte da ética esportiva: o *fair-play*. A chegada do Olimpismo fixou o amadorismo como uma das referências. Naquele contexto do século XIX, o esporte, principalmente na Inglaterra, era praticado pela aristocracia e alta burguesia, que tinham suas práticas esportivas voluntárias e não vinculadas ao profissionalismo. O amadorismo era uma defesa contra o ingresso popular na prática do esporte (TUBINO, 2010; CARRAVETTA, 1997).

⁶ *Sportsman* – 1 esportista. 2 pessoa que gosta de esporte. 3 pessoa direita, homem dotado de espírito esportivo. 4 bom perdedor (SPORTSMAN, [2016?]).

Nesse panorama, o hóquei sobre a grama figura na quarta edição dos Jogos Olímpicos, realizado em Londres, no ano de 1908, como esporte de exibição. Participaram do evento seis equipes, sendo quatro da Grã-Bretanha (Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales), uma da Alemanha e uma da França. Doze anos depois, também como esporte de exibição, nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, Bélgica, participaram do evento quatro países: Grã-Bretanha, Dinamarca, Bélgica e França. No ano de 1928, nos Jogos Olímpicos de Amsterdã, Holanda, o hóquei sobre a grama entra definitivamente para os jogos e, dessa vez, como modalidade olímpica. Participaram da primeira competição, válida para o quadro de medalhas, as seleções da Índia, Bélgica, Dinamarca, Suíça, Áustria, Holanda, Alemanha, França e Espanha (VIEIRA; FREITAS, 2009). Nesses jogos olímpicos, o hóquei foi uma das modalidades que mais sucesso alcançou. A receita apurada para o hóquei ficou abaixo apenas do futebol e do atletismo (MAZONNI, 1932).

Após esta introdução da origem de esportes com taco e bola, dos seus primórdios até a criação e organização da prática moderna do hóquei sobre a grama e a inclusão da modalidade nos Jogos Olímpicos, pretende-se aprofundar os detalhes da prática do hóquei sobre a grama e *indoor* e apresentar as principais competições ligadas a esses esportes.

O hóquei sobre a grama, ou “simplesmente hóquei”, para países onde o esporte é mais popular que o hóquei sobre o gelo, é um esporte coletivo praticado em uma superfície de grama sintética com 91,4 m de comprimento por 55 m de largura. Essa superfície pode receber água ou areia para tornar os movimentos do taco e da bola mais rápidos e precisos. O objetivo do esporte é marcar o maior número de gols na meta adversária, que tem como dimensões 3,66 m de largura por 2,14 m de altura e 90 cm de profundidade. O jogo é disputado por duas equipes de 11 jogadores de cada lado (Figura 1), os quais tentam, em quatro tempos de 15 minutos, marcar gols no adversário através de condução, passe, drible, empurrada e batida de uma bola de 7,5 cm de diâmetro com um taco em formato de “J” (Figura 2).

Figura 1 – Campo de jogo e número de jogadores



Fonte: AFP (2012).

Figura 2 – Defesa do goleiro da seleção inglesa na partida contra o Paquistão nos Jogos Olímpicos de Pequim, 2008



Fonte: Loughborough University (2008).

Apesar da semelhança com o futebol, no hóquei sobre a grama, a bola só pode ser tocada com o lado plano do taco, ou seja, o toque da bola em qualquer parte do corpo, inclusive nos pés, é considerado falta. Embora, atualmente, o esporte seja praticado em superfícies de grama artificial, durante muitos anos foi praticado em grama natural.

No Brasil, conforme identificado na *Gazeta de Notícias* de 29 de agosto de 1900, os jogos eram realizados nos Jardins da Praça da República, no Rio de Janeiro. Estes eram organizados pelo professor Arthur Higgins, e as equipes eram separadas no local e organizadas por cores (azuis x vermelhos). Esse mesmo jornal, em 12 de maio de 1901, destaca o início da temporada dos *jogos gymnasticos* dirigidos pelo professor Arthur Higgins. As partidas, nesse ano, continuaram sendo realizadas nos Jardins da Praça da República, no Rio de Janeiro. Contavam com a participação de jovens, que eram divididos em equipes no próprio local. Nesses encontros nos Jardins da Praça da República, os jovens praticavam tanto o hóquei como o futebol, como destacado pela notícia do domingo, 12 de maio, que contou

com três partidas de hóquei e uma de futebol (GAZETA DE NOTÍCIAS – 1900 a 1919 [2015?]).

Apesar de a proposta do professor Arthur Higgins ser bem-sucedida no Rio de Janeiro e aproximar as duas modalidades no mesmo local, as dificuldades na conservação do gramado e a divisão do mesmo espaço com o futebol viraram notícia no jornal *Correio Paulistano* de 9 de julho de 1907. No Velódromo de São Paulo, os alunos do *Gymnasio* Anglo-Brasileiro, que antecederiam uma partida de futebol, foram impedidos de jogar. Para as equipes de futebol, a prática do hóquei estragaria o gramado (CORREIO PAULISTANO – 1900 a 1919, [2015?]).

Devido à dificuldade de manter o gramado natural com condições apropriadas de jogo, na década de 1970, a Federação Internacional de Hóquei (FIH) propôs a mudança para a grama sintética. Essa mudança proporcionou uma melhoria no espetáculo devido à precisão de passes e velocidade do jogo, entretanto, modificou o quadro mundial de medalhas, uma vez que países como Índia e Paquistão (antigas colônias britânicas e potências no esporte) demoraram a introduzir essa mudança no terreno de jogo em seus países (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR*, 2015).

A Figura 3, a seguir, mostra um campo de grama sintética utilizado nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres.

Figura 3 – Partida do torneio feminino entre Estados Unidos (uniforme vermelho) e Alemanha (uniforme branco) realizada nos Jogos Olímpicos de Londres, 2012, no Riverside Arena



Fonte: Reddicliffe (2013).

Ainda utilizando a grama natural, o hóquei em Jogos Olímpicos pode ser apresentado em três capítulos: no primeiro, quando participou dos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres, e em 1920, na Antuérpia, Bélgica, como esporte de exibição. Além disso, teve negada sua participação nos Jogos Olímpicos de 1924, em Paris, por não ter uma Federação Internacional. Esse fato foi fundamental para que o Sr. Paul Léautey, no mesmo ano, tenha organizado a criação da *Fédération Internationale de Hockey sur Gazon*, que, posteriormente, se converteu na FIH. O segundo capítulo, entre 1928 e 1968, é marcado por um domínio absoluto das antigas colônias britânicas Índia e Paquistão, que venceram as nove edições. A seleção da Índia, nesse período, venceu sete edições e estabeleceu uma série ainda imbatível de 24 vitórias e seis medalhas de ouro consecutivas entre 1928 e 1956. O terceiro capítulo diferencia-se dos demais, principalmente, pela mudança no terreno de jogo, agora em grama sintética. Esse período, que se inicia em 1972 e se estende até os dias de hoje, apresenta uma maior distribuição das medalhas de ouro. Apesar disso, a Alemanha se destaca diante das demais seleções, tendo ganhado quatro medalhas de ouro (FIH HOCKEY ACADEMY, 2015; VIEIRA; FREITAS, 2009).

As mulheres tiveram sua primeira participação em Jogos Olímpicos em 1980, em Moscou. Essa edição dos Jogos Olímpicos foi marcada pelo boicote dos países do bloco capitalista, devido à invasão soviética ao Afeganistão em 1979. Participaram dessa edição as equipes femininas de apenas 6 países (União Soviética, Índia, Áustria, Polônia, Zimbábue e Checoslováquia). A medalha de ouro foi conquistada pelo time de Zimbábue, antiga colônia inglesa. As principais forças no hóquei feminino, de acordo com a distribuição das medalhas de ouro, são a Holanda e a Austrália, ambas com três medalhas cada. Alemanha e Espanha, com uma medalha de ouro cada, também se destacam frequentemente nos jogos. A seleção argentina, com duas medalhas de prata e duas de bronze, é a que mais se destaca na América do Sul (VIEIRA; FREITAS, 2009).

As seleções brasileiras, masculina e feminina, nunca participaram de Jogos Olímpicos. Entretanto, a seleção masculina garantiu a participação nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016, após obter a 4ª colocação no Pan-Americano de 2015, em Toronto, no Canadá. Ao contrário do que é proposto na Copa do Mundo de Futebol, em que o país-sede tem vaga garantida no evento, nos Jogos Olímpicos a participação do país-sede em cada modalidade é estabelecida pela Federação Internacional de organização de cada modalidade. No caso do hóquei sobre a grama, a FIH estabeleceu um *ranking* mínimo para a participação da modalidade nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. A equipe masculina de hóquei sobre a grama do Brasil só garantiria a vaga se alcançasse ao menos a 6ª colocação no Pan-Americano

de 2015. Por outro lado, a equipe feminina, que não está entre as 40 melhores do mundo, não se classificou para o Pan-Americano de 2015 e depende de improvável convite da FIH (NOGUEIRA, 2014).

Nos Jogos Pan-Americanos, a primeira edição da modalidade foi realizada no ano de 1967, na cidade de Winnipeg. A disputa do ouro entre os homens nas últimas 13 edições ficou restrita entre Argentina e Canadá, tendo os argentinos conquistado nove vitórias. As mulheres, no entanto, iniciaram sua participação somente 20 anos depois, em Indianópolis, Estados Unidos. Entre as mulheres, a disputa da medalha de ouro se restringe entre Argentina e Estados Unidos, com supremacia das argentinas com seis vitórias contra apenas duas das americanas. Em Jogos Pan-Americanos, a primeira participação das seleções brasileiras foi no ano de 2007, na cidade do Rio de Janeiro (VIEIRA; FREITAS, 2009).

Outro evento de grande importância para a modalidade é o Campeonato Mundial. Este teve sua primeira edição em 1971, em Barcelona, Espanha. Inicialmente, ocorria de 2 em 2 anos (1971 a 1975), depois foi realizado após 3 anos, em 1978, para, a partir de 1978, seguir a sequência de 4 em 4 anos. Os eventos foram realizados em países da Europa, Ásia e América do Sul. Há uma superioridade de medalhas de ouro para a seleção paquistanesa, que conquistou quatro títulos mundiais. A Austrália, com três títulos mundiais, é a atual bicampeã mundial (2010 e 2014). A seleção holandesa iguala os títulos dos australianos, com vitórias em 1973, 1990 e 1998. As mulheres tiveram sua primeira Copa do Mundo em 1974, em Mandelieu, França. A exemplo dos campeonatos mundiais masculinos, os eventos femininos não foram realizados com uma frequência regular de anos, tendo sido realizado, no começo, de 2 em 2 anos (1974 a 1978), depois passou a ser realizado após 3 anos, em 1981, e voltou a ser realizado após 2 anos, em 1983. Após 3 anos, em 1986, seguiu uma frequência regular de 4 em 4 anos. Nesses 40 anos de campeonatos mundiais femininos, países da Europa, Ásia e América do Sul foram sedes. A Holanda é a grande potência, com 7 medalhas de ouro. As seleções da Alemanha, Argentina e Austrália seguem distantes, com 2 campeonatos cada. O Brasil nunca participou de campeonatos mundiais masculinos ou femininos (TOTALSPORTEK2, 2016).

A FIH, hoje presente em mais de 120 países, é a responsável pela promoção e organização do hóquei sobre a grama. Além da versão da modalidade realizada sobre a grama, a FIH também é a entidade responsável pelo hóquei *indoor*, assunto do próximo tópico.

O hóquei *indoor*, ou hóquei *sala*, nos países de língua espanhola, é a variação da modalidade sobre a grama para a prática em ginásios esportivos (salões). Numa comparação com o futebol, o hóquei sobre a grama seria comparado com o futebol de campo; e o hóquei

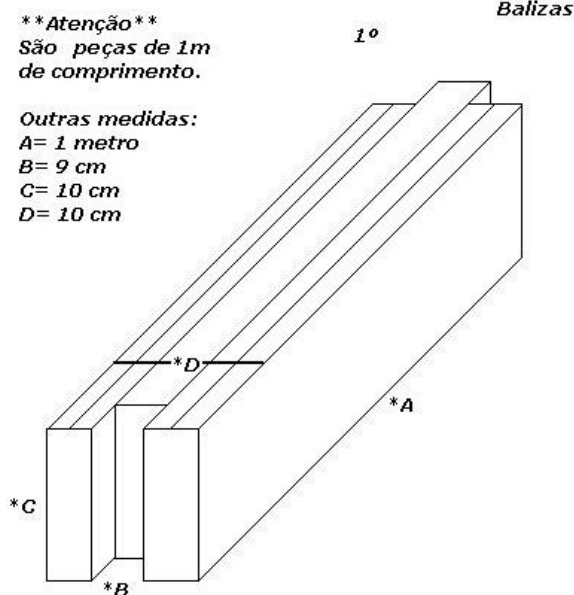
indoor com o futsal. Isso não apenas no âmbito das regras, mas também nas participações em Jogos Olímpicos e Pan-Americanos, visto que o hóquei sobre a grama é a modalidade oficial desses eventos. Seguindo essa comparação com o futsal, o hóquei *indoor* é praticado com um jogador a mais na linha, ou seja, 6 jogadores em cada equipe, 5 jogadores de linha e 1 goleiro em uma quadra poliesportiva de 44 x 22 m, medida máxima, ou 36 x 18 m, medida mínima. Os gols diferem do hóquei sobre a grama, estes são menores e medem o mesmo que os gols do handebol e futsal: 3 m de largura e 2 m de altura (Figura 4). Semelhanças com o futsal também são evidenciadas quanto ao tempo de jogo: 2 tempos de 20 minutos com 5 minutos de intervalo. Embora seja utilizado um taco em formato de “J”, este é mais fino e mais leve. A bola no hóquei *indoor* tem o mesmo peso e dimensão, entretanto é toda lisa e não pode receber batida (movimento com grande balanceio do taco na bola). Por esse motivo, o taco pode ser mais fino e mais leve. Outra diferença marcante na modalidade praticada nos ginásios é a utilização de proteções laterais (balizas), que são utilizadas nas laterais da quadra para impedir a saída da bola (Figura 5).

Figura 4 – Dimensões da quadra para a prática do hóquei *indoor*



Fonte: FIELD..., [2015?].

Figura 5 – Projeto utilizado para a construção das proteções laterais



Fonte: Arquivo pessoal.

Embora o hóquei *indoor* apresente uma maior facilidade de implantação, devido à adaptação do espaço utilizado em outras modalidades, somente foi reconhecido pela FIH em 1968. Entretanto, a modalidade já era praticada na Alemanha nos anos 1950, pois permitia a continuidade da prática nos meses de inverno. O esporte, rapidamente, foi introduzido em diversos países da Europa, e, em 1972, ocorreu o primeiro torneio sancionado pela FIH. Apesar do rápido crescimento na Europa, o primeiro Campeonato Mundial da modalidade foi realizado somente em 2003, em Leipzig, na Alemanha. Atualmente, todos os Campeonatos Mundiais da modalidade foram realizados na Europa (Alemanha, Polônia e Áustria). As seleções masculinas da Alemanha e Holanda são as mais vitoriosas, tendo a Alemanha vencido três dos quatro eventos; já as seleções femininas da Alemanha e Holanda estão empatadas, com dois títulos para cada. O Brasil nunca participou de campeonatos mundiais.

No continente americano, a *Pan American Hockey Federation* (PAHF) organiza eventos da modalidade desde 2002. O primeiro evento foi realizado na cidade de Rockville, nos Estados Unidos. O Brasil participou apenas do primeiro evento organizado pela PAHF e conquistou a quinta posição entre os sete participantes (PAN..., [2016?]).

Após a apresentação dos principais conceitos do hóquei sobre a grama e o *indoor*, pretende-se no próximo capítulo construir uma versão sobre a trajetória histórica da modalidade no Rio Grande do Sul através do material utilizado na coleta de dados.

4 HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR* NO RIO GRANDE DO SUL: O PRIMEIRO MANDATO DA FEDERAÇÃO ESPORTIVA (2010-2014)

Após os Jogos Pan-Americanos de 2007, realizado no Rio de Janeiro, surgiram duas novas Federações, no Paraná e no Rio Grande do Sul, para compor com as Federações do Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina a atual estrutura organizacional do hóquei no Brasil.

A fundação da FHERS ocorreu no dia 30 de abril de 2010 e teve como fundadores a AABB Porto Alegre e a AABB São Leopoldo (FHERS, 2010). A respeito das entidades fundadoras, Renato Innig Zimmermann⁷, atual presidente da AABB Porto Alegre, destaca:

*“Nós fomos um clube que ajudou a fundar a Federação. E eu senti muita disponibilidade em conseguir treinamentos e em conseguir material. Muita flexibilidade em horários, disponibilidades para que nós tivéssemos a atividade implantada dentro do clube”.*⁸

Antes da fundação da Federação, algumas atividades relacionadas a esse esporte eram realizadas no estado, como cursos de formação de professores e estudantes de educação física. O primeiro curso foi ministrado em abril de 2009, nas quadras externas do Colégio La Salle Pão dos Pobres, em Porto Alegre, pelo responsável pelo desenvolvimento da modalidade no país, Cláudio Rocha, da CBHG. Contou ainda com a participação de professores das cidades de Porto Alegre, Cachoeirinha e Caxias do Sul, que após o curso receberam os primeiros materiais para a prática e o desenvolvimento do esporte nas suas escolas, como tacos e bolinhas de hóquei. Nesse primeiro momento, a modalidade instalava-se nos seguintes espaços de prática esportiva: Prefeitura de Cachoeirinha, Faculdade da Serra Gaúcha, Escola Municipal Fioravante Webber de Caxias do Sul, projeto Quero-Quero, projeto Interagir do *Sport Club Internacional* e Colégio de Aplicação da UFRGS.

Em maio de 2009, a modalidade foi apresentada na Semana Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Nessa oportunidade, o esporte foi apresentado de forma teórica no dia 26 de maio e de forma prática no dia 27 de maio. Após o conhecimento das principais técnicas do hóquei, os participantes do minicurso realizaram um jogo no campo de grama sintética da Instituição.

Outros dois cursos foram ministrados em Porto Alegre antes da criação da FHERS, tendo como local o Ginásio Gigantinho do *Sport Club Internacional*, em outubro de 2009 e março de 2010 (FHERS, 2015).

⁷ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 23 de novembro de 2015.

⁸ As falas apresentadas neste estudo estão reproduzidas com autorização dos entrevistados e transcritas literalmente, na sua forma coloquial.

Para Carlos Alberto Finco⁹, presidente da FHRS no primeiro mandato, os cursos tinham um objetivo importante:

“Praticamente não existiam praticantes aqui no estado. Então teve de ser feito um trabalho de base e não foi fácil. Para isto precisou muito do apoio da Confederação e também muito trabalho aqui da direção e do desenvolvimento. Então, primeiramente, foi preciso formar novos professores e também imbuir na mentalidade da juventude, de quem estava praticando, que é um esporte novo e que precisava haver um treinamento técnico”.

Após esses primeiros acontecimentos, é relevante mostrar a trajetória da modalidade no estado, por meio das categorias criadas pelo autor.

a) CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com a criação da FHRS, manteve-se o incentivo aos cursos de formação de hóquei sobre a grama e *indoor* para professores e estudantes de educação física, visando ampliar o número de multiplicadores da modalidade no estado. Dessa forma, em setembro de 2010, dois módulos de capacitação foram realizados nas dependências da AABR Porto Alegre (FHRS, 2015). Augusto Dotto¹⁰, atual vice-presidente da FHRS, explica:

“Bom, o hóquei iniciou, eu acho, em 2010 através da diretoria lá da AABR São Leopoldo, que é nossa parceira no desenvolvimento do projeto do PEI lá na Unisinos. E ela nos relatou que havia sido contatada pela Federação, enfim, para a gente participar de algumas capacitações, que a AABR Porto Alegre já estava disponibilizando espaço, enfim, já estava apoiando a modalidade e ali então a gente conheceu, através de uma primeira formação inicial, que se não me engano uns 4 ou 5 estagiários lá do PEI participaram. E a partir dali foi que a gente, que eu acabei conhecendo o hóquei”.

Em duas oportunidades, nos meses de março e outubro de 2011, projetos de extensão para a iniciação ao hóquei, organizados pela PUCRS, FHRS e CBHG, foram ofertados para universitários da Instituição e demais interessados. Apesar da boa divulgação, os projetos não foram realizados por não atingirem um número mínimo de alunos interessados.

Em 2012, no mês de março, a FHRS iniciou um convênio com a UFRGS, que criou uma disciplina da modalidade na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade. A disciplina intitulada “Tópicos especiais em esportes II: hóquei sobre a grama” foi ofertada nas manhãs de sábado e manteve-se presente nos dois semestres de 2012. No mesmo mês, a

⁹ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 24 de novembro de 2015.

¹⁰ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 25 de novembro de 2015.

FHERS ofereceu um novo curso de formação de professores na AABB Porto Alegre. Nessa oportunidade, o curso teve uma grande procura de educadores da Associação Cristã de Moços (ACM), que, logo após o curso, receberam material da modalidade para o desenvolvimento do esporte na sede do Morro Santana.

Em abril, pela primeira vez, a FHERS ofereceu um curso de arbitragem. O curso ministrado nas dependências da ESEF-UFRGS recebeu estudantes de educação física da UFRGS, PUCRS, do Centro Universitário La Salle (Unilasalle) e da Unisinos.

No mês de junho, uma parceria importante foi realizada entre a Secretaria Municipal de Ensino, Secretaria Municipal de Esportes de São Leopoldo e a FHERS. Através dessa parceria, os professores da rede municipal da cidade participaram de cursos de capacitação e receberam materiais para o desenvolvimento da modalidade nas escolas: Arthur Ostermann, Borges de Medeiros, Irmão Weibert, Maria Gusmão Britto, Paul Harris, Salgado Filho, Santa Marta e Zaira Hauschild (FHERS, 2015).

No mês de agosto, nas dependências da AABB Porto Alegre, foi realizado um novo curso de arbitragem pela árbitra da Associação de Árbitros de Buenos Aires, Maria Querejeta. Nessa mesma oportunidade, o treinador da seleção feminina de hóquei sobre a grama, Eduardo Martins Júnior, fez uma avaliação técnica com as atletas das cidades de Igrejinha e Porto Alegre.

Além dos cursos de arbitragem, no mês de setembro, um curso de capacitação para os professores das ACMs do Morro Santana, Cruzeiro do Sul, Vila Restinga Olímpica e Centro Refap Cidadã de Esteio foi realizado nas dependências da ACM Morro Santana. Os professores participantes receberam materiais para dar início às atividades em suas unidades. (FHERS, 2015).

No mês de março de 2013, a FHERS, em parceria com a ESEF-UFRGS, promoveu dois cursos. O primeiro, realizado nos dias 8 e 9 de março, foi voltado para professores de educação física que visavam desenvolver a modalidade em suas escolas. O curso recebeu professores das cidades de Porto Alegre, Canoas, Esteio, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Dois Irmãos, Caxias do Sul, Farroupilha e Nova Petrópolis. No dia 16 de março, na ESEF-UFRGS, um *Workshop*¹¹ voltado para praticantes da modalidade desenvolveu a técnica de *Short Corner*¹² para professores, atletas e praticantes do estado. O *Workshop* desenvolveu as

¹¹ *Workshop* é uma espécie de seminário, grupo de discussão ou colóquio, que enfatiza a troca de ideias e a demonstração e aplicação de técnicas e habilidades.

¹² *Short Corner* é uma situação do jogo de hóquei sobre a grama e *indoor* que ocorre em duas oportunidades: falta não intencional dentro da área ou falta intencional entre a linha de 23 metros e a grande área (no sobre a grama) e entre a metade do campo de defesa e a grande área (no *indoor*).

técnicas de *Push Out*, *Trap* e *Drag Flick* (FHERS, 2015). Ainda nesse mês, nos dias 22 e 23, foi realizado no Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física (ENAPEF), na cidade de Tramandaí, um curso identificado como *Educação física escolar: outros temas*. A modalidade estava presente no ENAPEF pelo segundo ano consecutivo, entretanto, dessa vez como curso de formação, em que foi possível apresentar a modalidade para professores de diversas cidades do Rio Grande do Sul (FHERS, 2015).

Na UFRGS, a disciplina de hóquei passou a ser eletiva e a se chamar “Esporte – hóquei sobre a grama” (EFI 04064), ocorrendo nas terças e quintas-feiras no turno da manhã (FHERS, 2015).

Em Caxias do Sul, nos dias 23 e 24 de abril, um curso de capacitação nas dependências do SESI iniciava uma parceria da FHERS com essa Instituição. O primeiro curso para os professores do SESI teve como objetivo capacitá-los para desenvolver o hóquei no projeto Atleta do Futuro. O curso contou com a participação de professores das unidades de Caxias do Sul e Garibaldi, além da professora Vanderleia Maschio da Escola Municipal Ramiro Pigozzi de Caxias do Sul (FHERS, 2015).

Tendo em vista a ampliação das cidades atendidas com a modalidade, a FHERS e o SESI-RS organizaram um curso de capacitação para os professores do Noroeste do estado. O curso ocorreu no dia 10 de maio no SESI de Santa Rosa e contou com a participação de professores da cidade e das cidades de Horizontina, Ijuí, Independência, Panambi, Santo Ângelo, Três de Maio e Três Passos. A proposta do curso, ministrado pela FHERS, era capacitar os professores para atuarem com os alunos do projeto Atleta do Futuro dos SESIs da região. Para esse fim, foi disponibilizado pela FHERS material para a prática da modalidade (tacos e bolinhas), que ficaram à disposição em uma unidade por determinado período para, posteriormente, ser levado para as outras unidades (formato de rodízio de materiais) (FHERS, 2015).

Dando continuidade à ampliação de unidades do SESI com a prática da modalidade, em 19 de junho foi realizado mais um curso de capacitação para os professores da Instituição. Nessa oportunidade, foram atendidos os professores do SESI de Santa Cruz do Sul, Lajeado, Santa Maria, Teutônia e Estrela (FHERS, 2015).

No mês de julho, na PUCRS, foi realizada uma capacitação para os alunos da Universidade. A FHERS, CBHG e a PUCRS organizaram um curso de extensão de hóquei sobre a grama e *Indoor* para os alunos da Universidade. O curso, organizado e viabilizado pelo professor Dr. Ricardo Reuter Pereira da PUCRS, foi o primeiro na Instituição (FHERS, 2015).

Dois cursos de capacitação de professores foram realizados no mês de novembro. O primeiro, no dia 8, foi organizado pela Secretaria de Educação de Igrejinha e contou com a participação dos professores da rede municipal da cidade. O curso foi dado nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Vila Nova e, a exemplo do ocorrido no SESI de Santa Rosa, um material para ser utilizado pelas escolas foi entregue para a Secretaria de Educação. O segundo curso, no dia 22, foi realizado no Colégio Americano e contou com a participação dos professores da Instituição e do Colégio Província de São Pedro de Porto Alegre. A professora Susane Röhrig de Oliveira do Colégio Americano introduziu a modalidade nas aulas de Educação Física após receber o material da FHRS (FHRS, 2015).

Em 2014, no mês de março, uma capacitação foi organizada na ACM Centro em dois encontros: 8 e 15 de março. Participaram do curso os professores da ACM Centro, ACM REFAP de Esteio e a professora Ana Bonifácio do Colégio Coração de Maria de Esteio (FHRS, 2015).

No mês de abril, a FHRS ministrou um curso de capacitação para a equipe de estagiários do PEI/Unisinos, que desenvolve a modalidade desde 2010 em parceria com a AABB São Leopoldo. O curso de nível básico proporcionou os conhecimentos iniciais da modalidade e tratou do contexto histórico e das regras, bem como proporcionou atividades práticas de iniciação (FHRS, 2015).

Além dos cursos de formação de professores, Augusto Dotto destaca outros fatores importantes para a complementação do conhecimento dos envolvidos no esporte:

“Eu acho que a primeira grande dificuldade foi com professores capacitados, né. A gente tem uma realidade lá de estagiários e quando a gente conseguia formar os estagiários eles já estavam acabando o seu período de estágio e estavam saindo do projeto. Então a gente vinha sempre correndo atrás assim, de buscar a formação para aqueles que estavam ministrando as atividades, embora, principalmente neste primeiro período acho que a Federação teve muitos espaços de formação, mas ao mesmo tempo que acho que havia muitos espaços de formação também não havia muitas competições que acabam, competições e festivais que acabam sendo formadores também. Hoje em dia, acho que, se a gente pegar quem trabalha com o hóquei hoje tem uma experiência de eventos assim que é importantíssima e que a gente não conseguia ter naquela época [...]”.

Dando continuidade para a trajetória do hóquei em terras gaúchas, a subseção seguinte trata da divulgação e do desenvolvimento do hóquei no Rio Grande do Sul.

b) DIVULGAÇÃO DO HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR*

Antes da criação da FHERS, na AABB Porto Alegre, a RBS TV¹³ produziu uma reportagem sobre a modalidade no dia 7 de novembro de 2009. Esta foi transmitida para todo o Rio Grande do Sul e apresentou as regras, técnicas e a realidade da modalidade no estado.

Nos dias 14 e 15 de maio de 2011, como forma de divulgação da modalidade na América Latina, foi realizado o evento *Age Fit – FIH Youth Challenge*, organizado pela FIH em parceria com as confederações nacionais e federações estaduais. No Rio Grande do Sul, o evento foi realizado em dois locais: no primeiro dia, na AABB Porto Alegre, e no segundo dia, no Parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre (FHERS, 2015).

Palestras e oficinas foram a principal forma de divulgação da modalidade pela FHERS durante o primeiro mandato. A primeira palestra organizada pela FHERS ocorreu no dia 11 de maio de 2011 na Unilasalle de Canoas. As atividades foram realizadas na disciplina “Iniciação esportiva” do curso de Educação Física da Instituição, ministrada pelo professor Rudnei Andrade (FHERS, 2015).

A modalidade foi apresentada em diversos meios digitais e televisivos. No mês de maio de 2011, a TV Unisinos apresentou detalhes da prática da modalidade na AABB Comunidade de São Leopoldo (TV UNISINOS, 2011).

A respeito da divulgação, a entrevistada Márcia Farias¹⁴, presidente da AABB São Leopoldo e atual tesoureira da FHERS, destaca:

“[...] como chegar no público é mais, eu acho que é a parte mais complicada, né? Porque eu vejo aqui pelo nosso clube, chama a atenção quando alguém está jogando, mas se você mandar um e-mail e compartilhar informações no Face ninguém comenta nada. Esta parte de comunicação, o pessoal saber que é um esporte olímpico, daqui a pouco que é acessível, enfim, eu acho que isto aí pode melhorar”.

No mês de junho, duas oficinas da modalidade foram realizadas em cursos de educação física. A primeira oficina ocorreu, novamente, na Unilasalle de Canoas, e a segunda, na PUCRS, que recebeu seus alunos e praticantes do projeto Interagir do *Sport Club Internacional* (FHERS, 2015).

Desfiles em celebrações nacionais com atletas portando tacos e medalhas também foram formas encontradas pelos professores da modalidade para divulgar o esporte em suas

¹³ A RBS TV é uma rede de televisão regional brasileira. A sede principal da empresa fica em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e suas emissoras e retransmissoras cobrem a totalidade dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

¹⁴ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 25 de novembro de 2015.

idades. No dia 7 de setembro de 2011, a Escola Fioravante Webber desfilou pelas ruas de Caxias do Sul em comemoração à Proclamação da Independência (FHRS, 2015).

No mês de outubro, uma nova oficina da modalidade foi realizada. Nessa oportunidade, o Colégio Marista Rosário de Porto Alegre foi o local escolhido para sediar a oficina, destinada a estudantes do Ensino Médio (FHRS, 2015).

Como forma de apresentação da modalidade para o público em geral, devido à realização do Pan-Americano de Guadalajara, a Rede Record¹⁵, detentora dos direitos de transmissão desse evento, produziu no dia 12 de outubro uma reportagem do hóquei sobre a grama nas dependências da AABB Porto Alegre (FHRS, 2015).

Em março de 2012, ocorreu uma oficina no Ginásio Enxutão em Caxias do Sul, em que foi apresentado o esporte para professores e alunos da rede municipal de Caxias do Sul. Outra oficina foi feita em Canoas, destinada a universitários de educação física da Unilasalle, que, através da disciplina “Iniciação esportiva”, tiveram contato com a modalidade em mais uma oportunidade.

Em abril, a FHRS participou do 38º Encontro Nacional dos Professores de Educação Física (ENAPEF) promovido pela Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF/RS), realizado na cidade de Tramandaí. Nessa oportunidade, a modalidade foi apresentada através de uma vivência prática para professores de educação física que participavam do curso (FHRS, 2015).

As oficinas em escolas e colégios continuaram a ser organizadas pela FHRS, que enviou representantes para apresentações da modalidade. No final do mês de novembro, foram feitas oficinas nas escolas Ignácio Montanha, em Porto Alegre, e na escola Maria Gusmão Britto, em São Leopoldo (FHRS, 2015).

No início de 2013, três oficinas da modalidade ocorreram em Colônias de Férias da equipe Motiva-Ação¹⁶, em Porto Alegre. A primeira oficina ocorreu no dia 28 de janeiro na sede do Leopoldina Juvenil. Na mesma semana, no dia 30 de janeiro, uma nova oficina foi realizada para crianças no clube Esporte Brasil. Já no dia 22 de fevereiro, o clube Caixeiros Viajantes foi o local escolhido para a oficina destinada às crianças que participavam da colônia de férias nessa sede (FHRS, 2015).

O Parque Alim Pedro, localizado no Bairro IAPI de Porto Alegre, sediou uma oficina da modalidade no dia 23 de março, através de convite da Secretaria Municipal de Esportes

¹⁵ Rede Record: rede de televisão aberta brasileira fundada por Paulo Machado de Carvalho, em 27 de setembro de 1953, sendo a mais antiga emissora de televisão em atividade no país.

¹⁶ Equipe Motiva-Ação é uma empresa voltada à educação, ao esporte e ao lazer e está localizada em Porto Alegre.

(SME) de Porto Alegre. A oficina atendeu às crianças do projeto Jogando e Brincando da SME.

Na cidade de São Leopoldo, também no mês de março, atividades da modalidade foram desenvolvidas nas escolas municipais Maria Gusmão Britto, Paul Harris, Paulo Beck e Santa Marta. Nas escolas Maria Gusmão Britto e Paul Harris, a modalidade, após divulgação e desenvolvimento nas aulas de educação física, foi introduzida como atividade extracurricular por um fomentador da FHERS. O mesmo modelo de introdução da modalidade foi realizado na escola municipal Nossa Senhora de Fátima, localizada na Vila Bom Jesus em Porto Alegre. Após a participação no curso de capacitação de março, o professor Daniel Brauner iniciou um projeto extracurricular da modalidade no contraturno escolar.

No final do mês de abril, a FHERS realizou uma nova oficina da modalidade na Unilasalle de Canoas para os alunos de Educação Física na disciplina “Iniciação esportiva”. Em Porto Alegre, a modalidade foi apresentada, pela primeira vez, na disciplina “História da Educação Física” no Centro Universitário do IPA. A oficina de hóquei focou na apresentação histórica da modalidade em níveis mundial e nacional, além de uma vivência prática (FHERS, 2015).

No mês de maio, a prática da modalidade foi iniciada na Escola Prudente de Moraes em Porto Alegre. A professora de educação física da escola, Cleusa Dufлот, após participar de um curso no Encontro Nacional dos Profissionais de Educação Física (ENAPEF), enviou um projeto de iniciação esportiva do hóquei para ser realizado em sua escola. A FHERS aprovou o projeto e encaminhou material para iniciar a prática da modalidade na escola (FHERS, 2015). Seguindo as oficinas da modalidade no ambiente escolar, a FHERS indicou o fomentador da modalidade no estado para a realização de atividades na Escola Estadual Dolores Alcaraz Caldez, localizada em Porto Alegre (FHERS, 2015).

Ainda no mês de maio, através do convênio com a UFRGS, o hóquei foi apresentado no UFRGS Portas Abertas, projeto que apresenta aos alunos do Ensino Médio do estado e para a comunidade os cursos e projetos extracurriculares realizados na Universidade. Visando apresentar o esporte nesse espaço, a FHERS promoveu duas partidas amistosas entre jogadores da UFRGS e da Escola Municipal Vila Nova de Igrejinha nos naipes masculino e feminino (FHERS, 2015).

Visando à divulgação no meio acadêmico, no dia 27 de maio, por meio do projeto Pôr do sol, a FHERS realizou um *workshop* de hóquei para os alunos da Unisinos. O convite para o *workshop* foi feito pelos professores Rafael Costa e Letícia Gatica, do Diretório Acadêmico

da Unisinos. No dia 31 de maio, por intermédio do professor Rogério Voser, ministrante da disciplina “Bases das Práticas Corporais”, na ESEF-UFRGS, a FHERS organizou uma vivência de hóquei para os alunos do primeiro semestre do curso de Educação Física matriculados na disciplina (FHERS, 2015).

Em junho, no dia 7, a FHERS, com vistas a atender novas escolas da cidade de Farroupilha, realizou uma oficina no Departamento Municipal de Desporto de Farroupilha, onde o esporte já vinha sendo desenvolvido de forma extracurricular pelo professor Daniel Flores. A proposta da oficina foi apresentar a modalidade para os professores da rede municipal e possibilitar que o esporte fosse desenvolvido no ambiente escolar (FHERS, 2015).

Em Porto Alegre, no dia 8 de junho, foi oferecida pela FHERS uma oficina na Escola Mário Quintana, localizada no Bairro Restinga. A oficina atendeu a alunos que praticavam a modalidade no Projeto Interagir e a outros que ainda não conheciam o esporte (FHERS, 2015).

No mês de junho, no dia 29, foi organizada na PUCRS uma vivência para os alunos da Universidade durante a Semana Olímpica da PUCRS. A FHERS apresentou a modalidade entre as diversas oficinas de modalidades olímpicas (FHERS, 2015).

No SESI de Santa Cruz do Sul, no dia 26 de julho, visando ampliar o engajamento do esporte em outras unidades, uma palestra foi feita pela FHERS, através de um convite de Alessandro Strassburger, analista pleno do SESI-RS, para os orientadores do SESI do estado durante a realização da capacitação anual do Programa Atleta do Futuro (FHERS, 2015).

Dois oficinas da modalidade foram realizadas no mês de agosto, uma no dia 19 de agosto, no 4º Encontro de Professores de Educação Física do 2ª Conselho Regional de Educação (CRE), nas dependências da Unisinos, e outra no dia 26 de agosto, na Semana Acadêmica do *campus* de Guaíba da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) (FHERS, 2015).

No mês de setembro, ocorreu uma oficina no dia 11 de setembro, na 9ª Semana Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Santo Ângelo. Outras duas ocorreram no Colégio Americano de Porto Alegre, nos dias 13 e 17 de setembro. As oficinas ministradas pela FHERS no Colégio Americano contaram com a participação e organização dos alunos da disciplina “EFI 04064” da ESEF-UFRGS (FHERS, 2015).

No mês de outubro, quatro oficinas da modalidade foram realizadas. A primeira, no dia 2 de outubro, na disciplina do professor Rudnei de Andrade no Unilasalle. Nos dias 7 e 11

de outubro, nas disciplinas “Práticas Corporais” da ESEF-UFRGS, por convite dos professores Mário Brauner e Rogério Voser. E no dia 24 de outubro, na disciplina “Métodos de Ensino dos Esportes” do Unilasalle, ministrada pelo professor Ricardo Saldanha (FHRS, 2015).

Buscando uma maior divulgação da modalidade no SESI, no dia 2 de novembro, equipes de base das unidades de Garibaldi e Farroupilha realizaram partidas de demonstração entre os jogos da Olimpíada Estadual do SESI. As demonstrações ocorreram no Ginásio do SESI de Santa Cruz do Sul (FHRS, 2015).

Nesse mês, quatro oficinas foram promovidas: no dia 6, na Semana Acadêmica da Unisinos; nos dias 7 e 14, na disciplina “Iniciação e formação esportiva” do professor Ricardo Reuter, na PUCRS; e na ESEF-UFRGS durante a realização das atividades do curso de Gestão Esportiva do *ITK Alumni Camp* (FHRS, 2015).

Na ESEF-UFRGS, dois eventos foram realizados no mês de novembro. O primeiro foi no dia 19, quando os alunos da disciplina de hóquei da ESEF-UFRGS receberam os alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima. O objetivo desse encontro foi organizar e aprimorar a transmissão do conhecimento adquirido no decorrer do semestre para os alunos da EMEF Nossa Senhora de Fátima. Além das aulas ministradas, os alunos da disciplina atuaram na divulgação, organização e realização do Dia do Hóquei, no dia 21 de novembro. O evento ocorreu simultaneamente com o tradicional Dia do Basquete e apresentou de forma prática a modalidade para os acadêmicos e estudantes de escolas próximas à ESEF-UFRGS (FHRS, 2015).

Conforme ocorreu no início de 2013, oficinas na Colônia de Férias da Equipe Motivação foram realizadas no mês de janeiro de 2014. O espaço escolhido para as atividades foi a sede do clube Caixeiros Viajantes em Porto Alegre, que teve como público-alvo crianças de 7 a 12 anos (FHRS, 2015).

Na cidade de Triunfo, ocorreu no dia 12 de março, uma oficina para os professores da rede municipal. O convite partiu da professora Mara Sueida Vianna, responsável pelo desenvolvimento esportivo da prefeitura da cidade (FHRS, 2015).

Em Teutônia, na Associação Languiru, no dia 26 de abril, o fomentador da FHRS, Henrik Barros, ministrou vivências da modalidade para cerca de 300 crianças e adolescentes durante o encontro regional do projeto Atleta do Futuro do SESI-RS (FHRS, 2015).

As atividades de divulgação do primeiro mandato da FHRS encerraram-se no dia 30 de abril, com uma nova oficina da modalidade na disciplina “Iniciação Esportiva” do professor Rudnei Andrade da Unilasalle (FHRS, 2015).

Para Mateus Finco¹⁷, atual presidente da FHRS, a divulgação no primeiro mandato teve mais importância na realidade escolar:

“[...] o que foi mais importante e que eu notei o maior empenho por parte dos envolvidos foi de levar a prática da modalidade para a realidade escolar e como qualquer modalidade esportiva, no meu ponto de vista, é muito importante o desenvolvimento da base [...]”.

Na subseção seguinte, abordam-se os festivais e campeonatos da modalidade estudada organizados pela Federação no Rio Grande do Sul.

c) FESTIVAIS E CAMPEONATOS DE HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR*

Antes da realização de festivais e campeonatos no estado, a equipe formada por alunos do projeto Interagir do *Sport Club Internacional* e demais praticantes do estado representaram a equipe da AABB-Interagir no Campeonato Nacional de Hóquei *Indoor*, realizado na cidade de Florianópolis nos dias 17 e 18 de julho de 2010 (HÓQUEI..., 2010).

Segundo Renato Zimmermann:

“[...] Nós participamos de alguns eventos de forma conjunta, com outros praticantes, porque nós não tínhamos na totalidade uma equipe aqui [...]”.

O primeiro evento organizado pela FHRS foi um Festival da modalidade hóquei sobre a grama realizado na AABB Porto Alegre, no dia 12 de dezembro de 2010. Participaram do evento: Projeto Interagir, AABB São Leopoldo e a Escola Municipal Vila Nova de Igrejinha (FHRS, 2015). Já o segundo Festival teve a modalidade *Indoor* e foi realizado em agosto de 2011, no Ginásio Gigantinho. Participaram do evento equipes das Escolas Fioravante Webber de Caxias do Sul, Vila Nova de Igrejinha, AABB São Leopoldo/PEI e do Projeto Interagir.

Em outubro de 2011, nos dias 15 e 16, duas equipes da FHRS, compostas por atletas dos projetos desenvolvidos no estado, reuniram-se para participar do 1º Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre a Grama – Masculino sub17, no Rio de Janeiro. Os atletas da FHRS se classificaram na quarta e sétima posições no evento (UNISINOS, 2011a).

¹⁷ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 24 de novembro de 2015.

No mês de novembro do mesmo ano, as jovens praticantes da modalidade representaram as duas equipes da FHRS no 1º Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre a Grama – Feminino sub17, no Rio de Janeiro. As atletas da FHRS se classificaram na quarta e quinta posições no evento (UNISINOS, 2011b). Nesse mesmo mês, foi realizado um minitorneio no Ginásio Gigantinho, onde participaram alunos do Projeto Interagir e da Escola Walter Jobim de Viamão (FHRS, 2015).

A respeito da participação no Campeonato Brasileiro, Augusto Dotto complementa:

“Acho que o que foi fundamental foi a insistência de mesmo com dificuldade, com pouca gente, fazer eventos, tentar fazer campeonato gaúcho, tentar ir jogar uma competição nacional. Acho que isto brilhou muito assim, para aqueles que estavam se envolvendo né, na prática, trabalhando nisto, e para gurizada que estava jogando também”.

Em 2012, no mês de abril, na AABB São Leopoldo, foi realizado o 3º Festival da modalidade, que contou com a participação de crianças e jovens da AABB Porto Alegre, AABB São Leopoldo e Escola Fioravante Webber de Caxias do Sul. O evento foi realizado no formato *indoor* e dividido em partidas de acordo com o naipe e a categoria (FHRS, 2015).

O Ginásio municipal da cidade de Igrejinha foi o palco do primeiro Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor* Masculino, no dia 24 de junho de 2012. Participaram do evento os clubes AABB Porto Alegre, AABB São Leopoldo e o Desterro Hóquei Clube de Florianópolis, como equipe convidada. Além dos clubes participantes, as escolas Vila Nova de Igrejinha, Associação Desportiva Colegial de Florianópolis e o projeto *Mutley Hockey* de São Leopoldo participaram da competição. O evento contou com três categorias, a saber: Adulto, Sub17 e Sub14. Na sequência, apresenta-se o Quadro 2, referente à classificação do Campeonato.

Quadro 2 – Classificação do 1º Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor* Masculino Sub14, Sub17 e Adulto

Campeonato	Ano	Categorias	Participantes/Classificação
Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino	2012	Adulto	AABB Porto Alegre (A) Desterro Hóquei Clube* AABB Porto Alegre (B)
		Sub17	Desterro Hóquei Clube* EMEF Vila Nova de Igrejinha AABB Porto Alegre AABB São Leopoldo
		Sub14	EMEF Vila Nova de Igrejinha AABB Porto Alegre <i>Mutley Hockey</i> de São Leopoldo Associação Desportiva Colegial*

* Equipes convidadas da cidade de Florianópolis do estado de Santa Catarina.

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHERS (2015).

No formato hóquei sobre a grama, a FHERS promoveu o 4º Festival de Hóquei, no mês de julho, na AABB Porto Alegre. Participaram do evento as equipes da AABB Porto Alegre, Escola Municipal Vila Nova e Escola Municipal Fioravante Webber. A divisão etária do Festival foi em categorias de idade: nascidos até 2000 com equipes mistas, nascidos entre 1998 e 1999 também com equipes mistas e categoria livre dividida por naipe (FHERS, 2015).

Em setembro, foi realizado, no Ginásio Tesourinha de Porto Alegre, o 1º Torneio Gaúcho de Hóquei *Indoor* Feminino. O evento foi dividido em duas categorias: Sub-14 e Livre. Participaram do evento as equipes da AABB Porto Alegre, AABB São Leopoldo, EMEF Fioravante Webber de Caxias do Sul e da EMEF Vila Nova de Igrejinha. A classificação do evento é apresentada no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Classificação do 1º Torneio Gaúcho de Hóquei *Indoor* Feminino Sub14 e Livre

Torneio	Ano	Categorias	Participantes/Classificação
Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Feminino	2012	Livre	Combinado AABB Porto Alegre e São Leopoldo EMEF Fioravante Webber EMEF Vila Nova
		Sub14	EMEF Fioravante Webber AABB Porto Alegre

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHERS (2015).

Diante da parceria realizada com a Secretaria de Educação de São Leopoldo, a FHERS e a CBHG realizaram nos dias 27 e 28 de outubro de 2012 o primeiro Campeonato Brasileiro *Indoor* Masculino e Feminino de Base nas categorias Sub11, Sub14 e Sub17 (conforme o fôlder de divulgação apresentado na Figura 6). Participaram do evento equipes dos estados do

Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. O Quadro 4, a seguir, apresenta a classificação final (RESULTADOS..., 2012).

Quadro 4 – Classificação do 1º Campeonato Brasileiro *Indoor* Masculino e Feminino Sub11, Sub14 e Sub17

Campeonato	Ano	Categorias e Naipes	Participantes/Classificação
Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> de Base	2012	Sub17 – Masculino	Macau (SP) Hóquei Clube Desterro (SC) EMEF Vila Nova AABB Porto Alegre
		Sub14 – Masculino	EMEF Fioravante Webber Associação Desportiva Colegial (SC) EMEF Vila Nova ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC) AABB Porto Alegre AABB São Leopoldo
		Sub11 – Masculino	ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC) FHERS Associação Desportiva Colegial (SC)
		Sub17 – Feminino	EMEF Vila Nova ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC)
		Sub14 – Feminino	EMEF Fioravante Webber EMEF Vila Nova ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC)

Fonte: O autor (2016), adaptado de Resultados... (2012).

A equipe gaúcha da Escola Municipal Fioravante Webber de Caxias do Sul venceu na categoria Sub14 nos dois naipes, já na categoria Sub17 a equipe da Escola Vila Nova de Igrejinha venceu no naipes feminino. Além das primeiras colocações, as equipes gaúchas se classificaram em 2º lugar na categoria Sub14 feminina (Escola Vila Nova de Igrejinha), 2º lugar na categoria Sub11 masculina (equipe da FHERS) e 3º lugar na categoria Sub17 masculina (Escola Vila Nova de Igrejinha) (FHERS, 2015).

Figura 6 – Cartaz de divulgação do 1º Campeonato Brasileiro de Hóquei *Indoor* Masculino e Feminino Sub11, Sub14 e Sub17



Fonte: FHERS (2015).

Nos dias 2 e 3 de novembro de 2012, a equipe da AABB Porto Alegre, filiada à FHERS, participou do Campeonato Nacional de Hóquei *Indoor* Masculino – Adulto, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), obtendo a 6ª colocação (RESULTADOS..., 2012; FHERS, 2015).

Em 2013, no dia 15 de junho, foi realizado nas dependências da ESEF-UFRGS o 2º Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor*. O evento foi organizado nas categorias Sub11, Sub14, Sub17 e Adulto e contou com a participação das seguintes equipes de Porto Alegre: EMEF Nossa Senhora de Fátima, Província de São Pedro e ESEF-UFRGS; de São Leopoldo: EMEF Maria Gusmão e EMEF Paul Harris; de Igrejinha: EMEF Vila Nova; de Caxias do Sul: EMEF Fioravante Webber; de Farroupilha: Departamento Municipal de Desportos (DMD); de Guarani das Missões: EMEF São José. O Quadro 5, na sequência, apresenta essa classificação.

Quadro 5 – Classificação do 2º Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor* Masculino (Adulto, Sub17, Sub14 e Sub11)

Campeonato	Ano	Categorias	Participantes/Classificação
Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino	2013	Adulto	Província de São Pedro Hóquei Clube EMEF Vila Nova ESEF-UFRGS
		Sub17	EMEF Vila Nova EMEF Paul Harris
		Sub14	EMEF Fioravante Webber EMEF Vila Nova EMEF São José EMEF Maria Gusmão DMD de Farroupilha
		Sub11	EMEF Nossa Senhora de Fátima EMEF São José DMD de Farroupilha EMEF Fioravante Webber

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHERS (2015).

No final do mês de agosto, o 5º Festival de Hóquei foi realizado na cidade de Farroupilha. O evento organizado pela FHERS e pelo DMEL de Farroupilha reuniu atletas das cidades de Porto Alegre, São Leopoldo, Farroupilha, Caxias do Sul e Igrejinha. O evento realizado na versão *indoor* foi organizado com divisão etária e de naipes. A divisão etária no feminino foi Sub11, Sub14 e Sub17. No naipe masculino, a divisão foi a mesma, entretanto, foram realizadas partidas com idade livre (categoria livre). Por possuir duas quadras no local, as partidas do Sub11 e Sub14 ocorreram na quadra superior, e as demais (Sub17 e Livre), na quadra do primeiro piso. As partidas das categorias menores (Sub11 e Sub14) não contaram com goleiros e foram utilizadas regras adaptadas para faltas ocorridas dentro da área. Por outro lado, as categorias Sub17 e Livre utilizaram goleiros e *Short Corner* em suas partidas (FHERS, 2015).

Diante do número de participantes e eventos realizados nas categorias de base, Renato Zimmermann afirma:

“[...] Eu vejo o interesse mais nas categorias de base, na formação das crianças, formação para que o hóquei seja conhecido. E a partir destas categorias de base nós tenhamos a modalidade implantada de forma definitiva. Então tem alguns centros que já têm isto ocorrendo e possui alguma facilidade, e aqui no Rio Grande do Sul os esforços que nós fizemos sempre deu mais resultado com a criançada, com a categoria de base, [...]”.

O presidente da FHERS no primeiro mandato, Carlos Alberto Finco, vai ao encontro do apresentado por Zimmermann:

“Olha, eu achei que prosperou rapidamente, né, porque nós partimos do zero e em pouco tempo a gente estava participando de campeonato estadual e, posteriormente, até de campeonatos nacionais. E basicamente onde a modalidade mais prosperou acho que foi entre os jovens, né. De baixa idade, com os Sub15 e Sub17, e hoje é onde temos o maior número de adeptos e praticantes”.

A respeito dos eventos adultos, o Rio Grande do Sul sediou pela primeira vez um evento Nacional Adulto no dia 14 de setembro de 2013, o Campeonato Nacional de Hóquei *Indoor* Adulto (Figura 7), realizado nas dependências da ESEF-UFRGS em Porto Alegre. O evento contou com a participação de equipes de apenas dois estados (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). O Rio Grande do Sul foi representado pelas equipes da AABB Porto Alegre/ESEF-UFRGS, AABB São Leopoldo/EMEF Vila Nova de Igrejinha e Província de São Pedro Hóquei Clube (PSP), equipe criada pelos universitários da ESEF-UFRGS em agosto de 2013. Santa Catarina foi representada por duas equipes do Hóquei Clube Desterro (equipe A e B). A classificação final do evento é apresentada no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6 – Classificação do Campeonato Brasileiro de Hóquei *Indoor* Masculino Adulto

Campeonato	Ano	Categorias	Participantes/Classificação
Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> Masculino	2013	Adulto	Hóquei Clube Desterro (A) Província de São Pedro Hóquei Clube Hóquei Clube Desterro (B) AABB São Leopoldo/EMEF Vila Nova AABB Porto Alegre/ESEF-UFRGS

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHERS (2015).

Figura 7 – Campeonato Nacional Masculino de Hóquei *Indoor* – Porto Alegre-RS



Fonte: FHERS (2015).

O segundo Campeonato Feminino de Hóquei *Indoor* do estado foi sediado na ESEF-UFRGS, no dia 05 de outubro de 2013. O evento contou com a participação das equipes da EMEF Vila Nova de Igrejinha, EMEF Fioravante Webber de Caxias do Sul, AABB São Leopoldo/PEI e da UFRGS. Foi dividido em quatro categorias: Sub11, Sub14, Sub17 e Adulto. Esse Campeonato foi patrocinado pela Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS). A classificação do evento é apresentada no Quadro 7, na sequência:

Quadro 7 – Classificação do Campeonato Gaúcho de Hóquei *Indoor* Feminino

Campeonato	Ano	Categorias	Participantes/Classificação
		Livre	EMEF Vila Nova UFRGS
Gaúcho de Hóquei <i>Indoor</i> Feminino	2013	Sub17	EMEF Vila Nova Combinado AABB São Leopoldo/EMEF Fioravante Webber
		Sub14	EMEF Fioravante Webber AABB São Leopoldo/PEI EMEF Vila Nova
		Sub11	EMEF Vila Nova 1 EMEF Vila Nova 2

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

No Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de novembro de 2013 o Campeonato Nacional de Hóquei sobre a Grama – Série B. A equipe da AABB UFRGS (Figura 8), formada em grande parte por alunos da ESEF-UFRGS, participou pela primeira vez de um campeonato sobre a grama sob o comando dos alunos Priscila Roncatto e Anderson Correa. A equipe obteve a 2ª colocação no evento, entretanto, para conquistar a vaga de acesso para a Série A, a equipe necessitava conquistar o título da Série B, o que não ocorreu nessa primeira oportunidade.

Figura 8 – Equipe da AABB UFRGS no Campeonato Nacional de Hóquei sobre a Grama – Série B



Fonte: FHRS (2015).

Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013, na cidade de Florianópolis, foi realizado o 2º Campeonato Nacional de Base. As equipes gaúchas foram representadas pela EMEF Vila Nova de Igrejinha, AABB São Leopoldo e DMEL de Farroupilha. A classificação final do evento está registrada no Quadro 8, a seguir.

Quadro 8 – Classificação do Campeonato Brasileiro de Hóquei *Indoor* de Base Masculino e Feminino

Campeonato	Ano	Categorias e Naípe	Participantes/Classificação
Brasileiro de Hóquei <i>Indoor</i> de Base	2013	Sub17 – Masculino	Hóquei Clube Desterro (SC) Matias Hockey Club (SP) São José dos Campos (SP) EMEF Vila Nova ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC)
		Sub 14 – Masculino	São José dos Campos (SP) DMEL Farroupilha Associação Desportiva Colegial (SC) ASAS – Florianópolis Hóquei Clube – B (SC) ASAS – Florianópolis Hóquei Clube – A (SC) Guaramirim (SC) EMEF Henrique Stodiek (SC) EMEF Vila Nova
		Sub 17 – Feminino	ASAS – Florianópolis Hóquei Clube (SC) EMEF Vila Nova Guaramirim (SC)
		Sub 14 – Feminino	ASAS – Florianópolis Hóquei Clube – B (SC) AABB São Leopoldo ASAS – Florianópolis Hóquei Clube – A (SC)

Fonte: O autor (2016), adaptado de Campeonato... (2014).

No Sub14 Feminino, a equipe da AABB São Leopoldo conquistou a segunda colocação. Mesma classificação alcançada pela EMEF Vila Nova no Sub17 Feminino. Já no Masculino, as equipes do DMEL e da Vila Nova conquistaram, respectivamente, o 2º e 8º lugares no Sub14. No evento Sub17, apenas a Vila Nova representou o Estado e obteve a 4ª colocação.

d) CONVÊNIOS E PROJETOS DE LEI DO INCENTIVO DA FHERS

Para o presidente do primeiro mandato, Carlos Alberto Finco, as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento da modalidade foram:

“[...] a falta de conhecimento, né. Desconhecimento total do esporte, e a necessidade de recursos, principalmente recursos financeiros, que não existiam para poder divulgar o esporte. Propaganda, enfim. Uma série de outras possibilidades. Eu acho que basicamente isto, recursos financeiros”.

Diante das dificuldades apresentadas, a FHERS buscou, principalmente, parcerias e convênios com instituições públicas para manter o desenvolvimento do esporte no estado. Sendo assim, no dia 24 de maio de 2013, a FHERS, através de seu presidente, participou da cerimônia de assinatura de convênios entre a UFRGS, por intermédio da Escola de Educação Física, e as Federações de Ginástica, Hóquei sobre a Grama e *Indoor*, Judô e Rugby, além da Confederação Brasileira de Orientação. Os convênios assinados tinham por objetivo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o convênio, as instituições parceiras não teriam custo algum para ter acesso aos laboratórios da UFRGS. Isso foi possível devido ao apoio do Ministério do Esporte, que participa dos convênios, indiretamente, ao investir em equipamentos laboratoriais e em bolsas para estudantes de iniciação científica, mestrados e doutorandos. O assessor Ricardo Avellar representou a Secretaria Nacional do Esporte de Alto Rendimento na solenidade. Também prestigiaram o evento professores, técnicos e estudantes, especialmente ligados à ESEF (Figura 9) (UFRGS, 2013; FHERS, 2015).

Figura 9 – Assinatura do Convênio com a UFRGS – Reitoria da UFRGS



Fonte: UFRGS (2013).

Outro Convênio assinado no primeiro mandato foi para a realização do segundo Campeonato Feminino de Hóquei *Indoor* do estado. O evento sediado na ESEF-UFRGS foi patrocinado pela FUNDERGS (Figura 10), uma vez que a FHERS participou e aprovou em primeiro lugar um projeto no Edital 004/2013 da FUNDERGS para eventos esportivos realizados no Rio Grande do Sul (FUNDERGS, 2013; FHERS, 2015).

Figura 10 – Assinatura do Convênio pelo então presidente da FHERS Carlos Alberto Finco e o então secretário de Esportes Kalil Sehbe



Fonte: FHERS (2015).

Buscando a ampliação de polos de desenvolvimento da modalidade no estado, a FHERS elaborou um projeto, juntamente com a empresa Lisboa e Rocha Consultoria, para o Ministério dos Esportes através da Lei de Incentivo ao Esporte – Lei n. 11.438/2006. O projeto de Lei intitulado “Hóquei Grande do Sul”, com viés educacional, propôs a criação de dez polos da modalidade em escolas municipais do estado, prevendo a remuneração de professores e estagiários. Até o final do primeiro mandato, o projeto ainda estava em análise no Ministério dos Esportes (ROCHA, 2013).

Apesar da busca de recursos, convênios e elaboração de projetos de Lei do Incentivo, a FHERS no primeiro mandato não cobrava taxas de anuidades para os associados, como afirma Carlos Alberto Finco:

“Não existia a existência de cobrança nem de taxa de anuidade. Foi tudo na base do recurso voluntário. Os atletas que colaboraram para participar dos campeonatos, enfim dos festivais e das oficinas. Foi mais uma contribuição espontânea de cada atleta”.

e) ALCANCE TERRITORIAL DA MODALIDADE

Este subcapítulo apresenta o alcance territorial da modalidade no estado do Rio Grande do Sul e como foi possível a modalidade atingir as cidades listadas no primeiro mandato da FHERS. Para a apresentação do alcance, a FHERS disponibilizou planilhas com a relação dos inscritos, a cidade e o local de atividade dos universitários e profissionais participantes dos cursos, além dos locais que receberam materiais para o desenvolvimento da modalidade.

As primeiras cidades que tiveram contato com a modalidade foram Porto Alegre, onde foram realizados os primeiros cursos e desenvolvidas atividades em Colégios e Universidades (Colégio de Aplicação e Projeto de Extensão Quero-Quero da UFRGS), Cachoeirinha e Caxias do Sul (Escola Fioravante Webber e Faculdade da Serra Gaúcha). Essas cidades tiveram contato devido à participação de professores em cursos de capacitação e posterior recebimento de materiais para a realização de atividades em seus locais de trabalho.

O atual presidente da FHERS, Mateus David Finco, destaca a importância das entidades fundadoras nesse processo:

“Bom, a parceria principal foi estabelecida com as AABBs, que foram as fundadoras da nossa Federação. E através desta instituição, né. Na realidade em duas cidades diferentes, em Porto Alegre e São Leopoldo, diversos projetos foram estabelecidos para

divulgar a modalidade, como escolinhas, como workshops, oficinas, realização de cursos. E após esta parceria inicial nós tivemos várias difusões em outras cidades também [...]”.

Seguindo o modelo descrito acima, apresentam-se a seguir quadros e gráficos que demonstram que os cursos de capacitação, além da formação dos participantes e, em alguns casos, desenvolvimento da modalidade através de atividades permanentes, foram um fator divulgador e de alcance da modalidade em cidades do estado. Dessa forma, serão apresentadas as cidades onde foram realizados cursos, oficinas (*workshops*, palestras e vivências), disciplinas em universidades e para quais entidades e cidades foram destinados materiais para o desenvolvimento. Além desses pontos, quadros e gráficos mostram as cidades que sediaram festivais e campeonatos da modalidade.

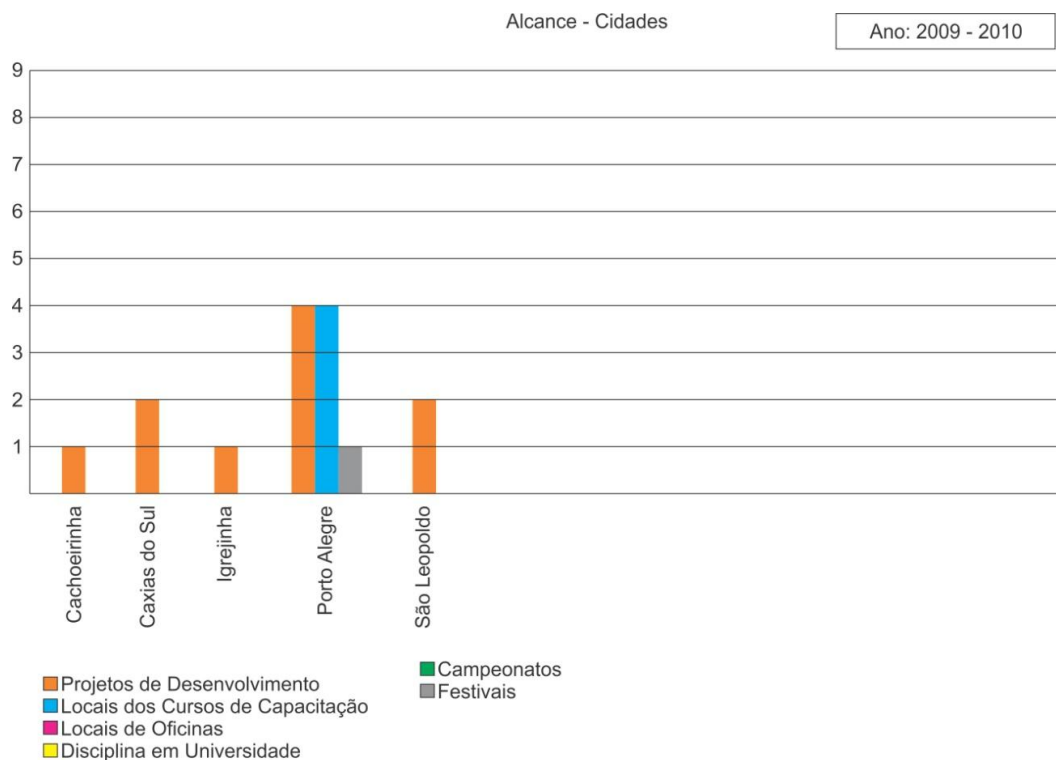
Quadro 9 – Cursos de capacitação 2009-2010

Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Curso de capacitação Colégio La Salle Pão dos Pobres Porto Alegre	Abril 2009	Projeto Quero-quero (ESEF-UFRGS) Porto Alegre	Sim
		Projeto Interagir <i>Sport Club Internacional</i> Porto Alegre	Sim
		Colégio de Aplicação da UFRGS Porto Alegre	Sim
		Prefeitura de Cachoeirinha	Sim
		Escola Fioravante Webber Caxias do Sul	Sim
		Faculdade da Serra Gaúcha Caxias do Sul	Sim
Curso de capacitação Ginásio Gigantinho Porto Alegre	Outubro 2009	Colégio de Aplicação da UFRGS Porto Alegre	Sim
		AABB Porto Alegre	Sim
		EMEF Vila Nova – Igrejinha	Sim
Curso de capacitação Ginásio Gigantinho Porto Alegre	Março 2010	Universitários da Unilasalle – Canoas	Não
		Universitários da ESEF – UFRGS Porto Alegre	Não
		AABB São Leopoldo/PEI/Unisinos São Leopoldo	Sim
		Professor da Rede Municipal de Sapucaia do Sul	Não

		Professor da Rede Municipal de Três Coroas	Não
Curso de capacitação AABB Porto Alegre	Setembro 2010	Universitários da ESEF – UFRGS Porto Alegre	Não
		Universitários da Faculdade da Serra Gaúcha Caxias do Sul	Não
		Educador Físico do Grêmio Náutico União Porto Alegre	Não

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 1 – Cidades alcançadas 2009-2010



Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

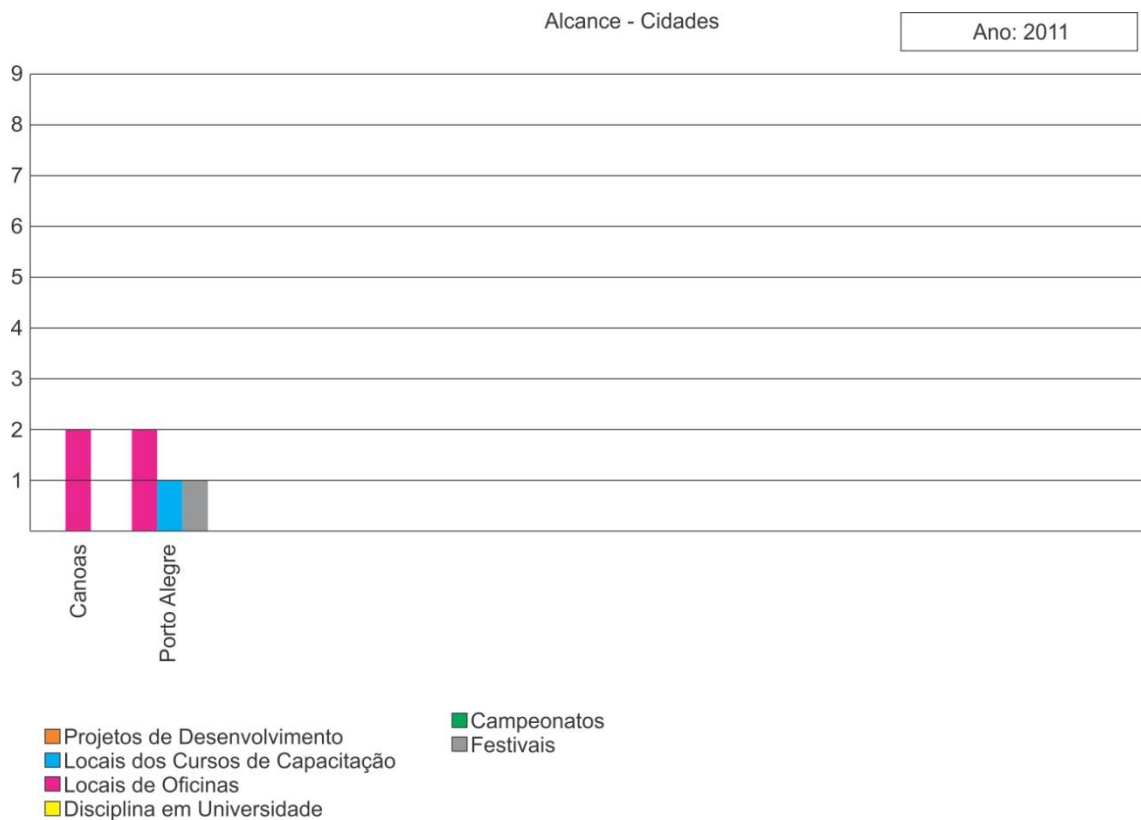
Quadro 10 – Curso de capacitação e oficinas – 2011

Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Oficina Unilasalle Canoas	Maio 2011	Universitários da Unilasalle – Canoas	Não
Curso de capacitação Ginásio Gigantinho Porto Alegre	Junho 2011	Universitários da Unilasalle – Canoas	Não

		Universitários da ESEF – UFRGS Porto Alegre	Não
		EMEF Vila Nova – Igrejinha	Sim
Oficina Unilasalle Canoas	Junho 2011	Universitários da Unilasalle – Canoas	Não
Oficina PUCRS – Porto Alegre	Junho 2011	Universitários da PUCRS Porto Alegre	Não
		Alunos do Projeto Interagir <i>Sport Club Internacional</i> Porto Alegre	Não
Oficina Colégio Marista Rosário Porto Alegre	Setembro 2011	Alunos do Ensino Médio do Colégio Marista Rosário Porto Alegre	Não

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 2 – Cidades alcançadas – 2011



Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Quadro 11 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – 2012

Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Curso de capacitação AABB Porto Alegre	Março 2012	Professores da ACM – Morro Santana Porto Alegre	Sim
		Professora da Rede Municipal de Esteio	Não
Oficina SMEL de Caxias do Sul Ginásio Enxutão	Março 2012	Professores e alunos da Rede Municipal de Caxias do Sul	Não
Oficina Unilasalle Canoas	Março 2012	Universitários da Unilasalle Canoas	Não
Vivência 38º ENAPEF Tramandaí	Abril 2012	Professor da Rede Municipal de Dois Irmãos	Sim
		Professor da Rede Municipal de Guarani das Missões	Sim
		Professor da Rede Municipal de Esteio	Não
		Professor da Rede Municipal de Porto Alegre	Não
Curso de arbitragem ESEF-UFRGS Porto Alegre	Abril 2012	Universitários da ESEF-UFRGS Porto Alegre	Não
		Universitários da PUCRS – Porto Alegre	Não
		Universitários da Unilasalle – Canoas	Não
		Universitários da Unisinos – São Leopoldo	Não
Tópicos especiais em esportes: Hóquei sobre a Grama ESEF-UFRGS	1º e 2º Semestres 2012	Universitários da ESEF-UFRGS* Porto Alegre	Sim
Curso de capacitação SME de São Leopoldo Ginásio Celso Morbach	Junho 2012	Professores da Rede Municipal de São Leopoldo**	Sim
Curso de arbitragem AABB Porto Alegre	Agosto 2012	Universitários da ESEF-UFRGS Porto Alegre	Não
		Universitários da Unilasalle – Canoas	Não
		Universitários da Unisinos – São Leopoldo	Não
Curso de capacitação ACM Morro Santana Porto Alegre	Outubro 2012	Professores da ACM Morro Santana Porto Alegre	Sim
		Professores da ACM Vila Restinga Olímpica	Sim

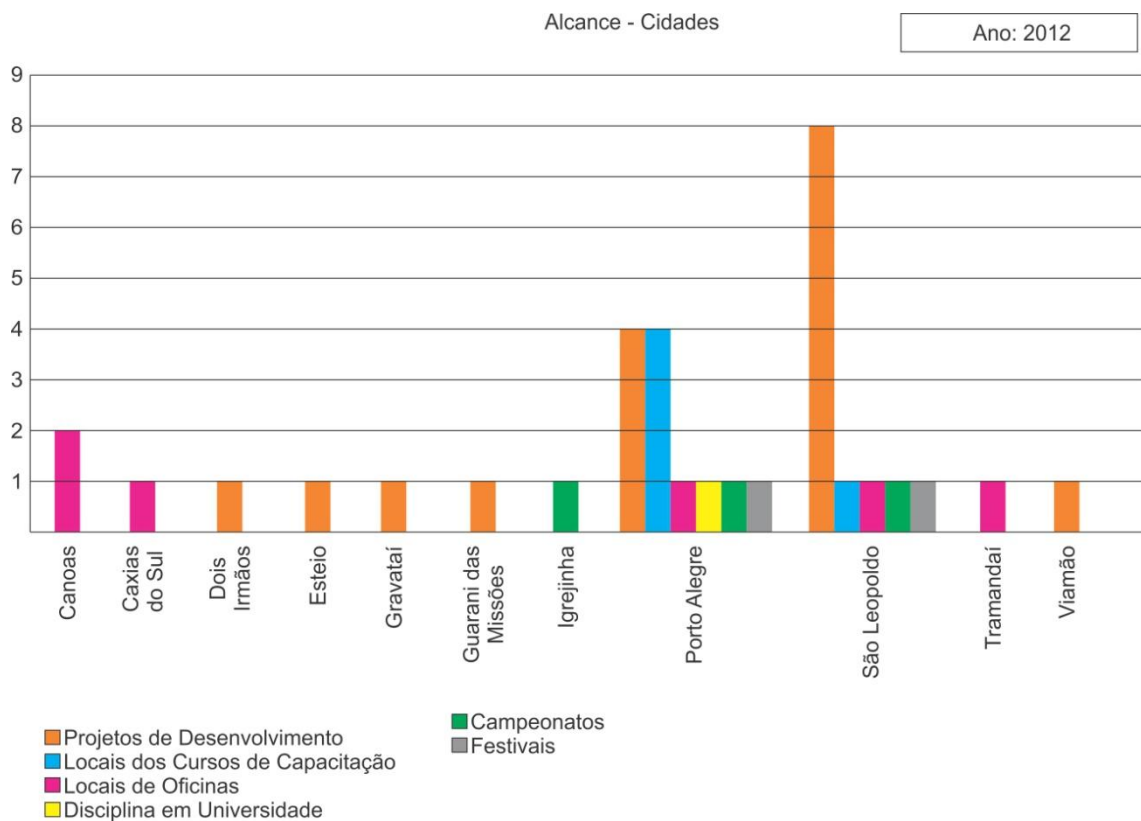
		Porto Alegre	
		Professores da ACM Cruzeiro do Sul Porto Alegre	Sim
		Professores da ACM REFAP Esteio	Sim
Oficina Unilasalle Canoas	Outubro 2012	Universitários da Unilasalle Canoas	Não
Oficina Escola Maria Gusmão Britto São Leopoldo	Novembro 2012	Alunos da Escola Maria Gusmão Britto São Leopoldo	Sim
Oficina Escola Inácio Montanha Porto Alegre	Novembro 2012	Alunos do Ensino Médio da Escola Inácio Montanha Porto Alegre	Não

* Oito escolas da Rede Municipal de São Leopoldo iniciaram o desenvolvimento da modalidade após o curso: Escola Arthur Ostermann, Borges de Medeiros, Irmão Weibert, Maria Gusmão Britto, Paul Harris, Santa Marta, Salgado Filho, Zaira Hauschild.

** Alunos da disciplina “Tópicos Especiais em Esportes: Hóquei sobre a grama” desenvolveram a modalidade nas Escolas Cristã Jerusalém em Gravataí e Walter Jobim em Viamão.

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 3 – Cidades alcançadas – 2012



Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Quadro 12 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – primeiro semestre de 2013

Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Curso de capacitação ESEF-UFRGS Porto Alegre	Março 2013	Universitários da ESEF-UFRGS	Sim
		Universitários da Faculdade da Serra Gaúcha Caxias do Sul	Sim
		Universitários da Unisinos São Leopoldo	Sim
		Professores da Rede Municipal de São Leopoldo	Sim
		Professor do Departamento Municipal de Desportos de Farroupilha	Sim
		Professores da Rede Municipal de Dois Irmãos	Sim
		Professores da Rede Municipal de Esteio	Não
		Professores da Rede Municipal de Canoas	Não
		Professores da Rede Municipal de Novo Hamburgo	Não
		Professores da Rede Municipal de Porto Alegre	Sim
Disciplina de Esportes: “Hóquei sobre a Grama” ESEF-UFRGS	1º Semestre 2013	Universitários da ESEF-UFRGS Porto Alegre	Sim
Oficina Escola Paulo Beck São Leopoldo	Março 2013	Alunos da Escola Paulo Beck São Leopoldo	Não
Projeto extracurricular Escola Maria Gusmão de Britto São Leopoldo	Março 2013	Alunos da Escola Maria Gusmão de Britto São Leopoldo	Sim
Projeto extracurricular Escola Paul Harris São Leopoldo	Março 2013	Alunos da Escola Paul Harris São Leopoldo	Sim
Oficina Escola Santa Marta São Leopoldo	Março 2013	Alunos da Escola Santa Marta São Leopoldo	Sim
Oficina Projeto da SME de Porto Alegre: Jogando e Brincando Parque Alim Pedro	Março 2013	Alunos do Projeto da SME de Porto Alegre	Não

Workshop de Short Corner ESEF-UFRGS Porto Alegre	Março 2013	Universitários da ESEF-UFRGS – Porto Alegre	Sim
		Universitários da Unisinos – São Leopoldo	Sim
		Alunos da EMEF Vila Nova de Igrejinha	Sim
Curso de capacitação 39º ENAPEF Tramandaí	Março 2013	Professores da Rede Municipal e Estadual de Porto Alegre*	Sim
		Professores da Rede Municipal de Guarani das Missões**	Sim
Palestra Centro Universitário do IPA Porto Alegre	Abril 2013	Universitários do IPA	Não
Curso de capacitação SESI de Caxias do Sul	Abril 2013	Professores do SESI de Caxias do Sul	Sim
		Professores do SESI de Garibaldi	Sim
		Professora da Rede Municipal de Caxias do Sul	Sim
Projeto extracurricular Escola Nossa Senhora de Fátima Porto Alegre	Abril 2013	Alunos da Escola Nossa Senhora de Fátima Porto Alegre	Sim
Oficina Unilasalle Canoas	Abril 2013	Universitários da Unilasalle Canoas	Não
Palestra SME de Igrejinha	Abril 2013	Professores da Rede Municipal de Igrejinha	Não
Vivência Escola Dolores Alcaras Caldas Porto Alegre	Maio 2013	Alunos da Escola Dolores Alcaras Caldas	Não
Vivência ESEF-UFRGS Porto Alegre	Maio 2013	Alunos da ESEF-UFRGS	Não
Curso de capacitação SESI Santa Rosa	Maio 2013	Professores do SESI de Santo Ângelo, Três de Maio, Panambi, Três Passos, Independência, Horizontina e Ijuí	Sim
Curso de capacitação SESI Santa Cruz do Sul	Junho 2013	Professores do SESI de Santa Cruz do Sul, Lajeado, Santa Maria, Teutônia e Estrela	Sim
Oficina Escola Mário Quintana Porto Alegre	Junho 2013	Alunos da Escola Mário Quintana	Não

Oficina Colégio Marista Rosário Porto Alegre	Junho 2013	Alunos do Ensino Médio do Colégio Marista Rosário Porto Alegre	Não
Oficina DMD – Farroupilha	Junho 2013	Professores da Rede Municipal e Departamento Municipal de Desporto de Farroupilha	Sim
Oficina Projeto Pôr do Sol – Unisinos São Leopoldo	Junho 2013	Universitários da Unisinos	Não
Vivência ESEF-UFRGS Porto Alegre	Junho 2013	Alunos da ESEF-UFRGS	Não
Vivência PUCRS Porto Alegre	Junho 2013	Alunos da PUCRS	Não
Curso de capacitação PUCRS Porto Alegre	Julho 2013	Universitários da PUCRS	Não
		Professor da Rede Municipal de Taquara	Sim

* As Escolas São José de Guarani das Missões e Prudente de Moraes de Porto Alegre iniciaram o desenvolvimento da modalidade após a participação no ENAPEF e recebimento dos materiais.

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Quadro 13 – Cursos de capacitação, oficinas, vivências e disciplinas em universidades – segundo semestre de 2013

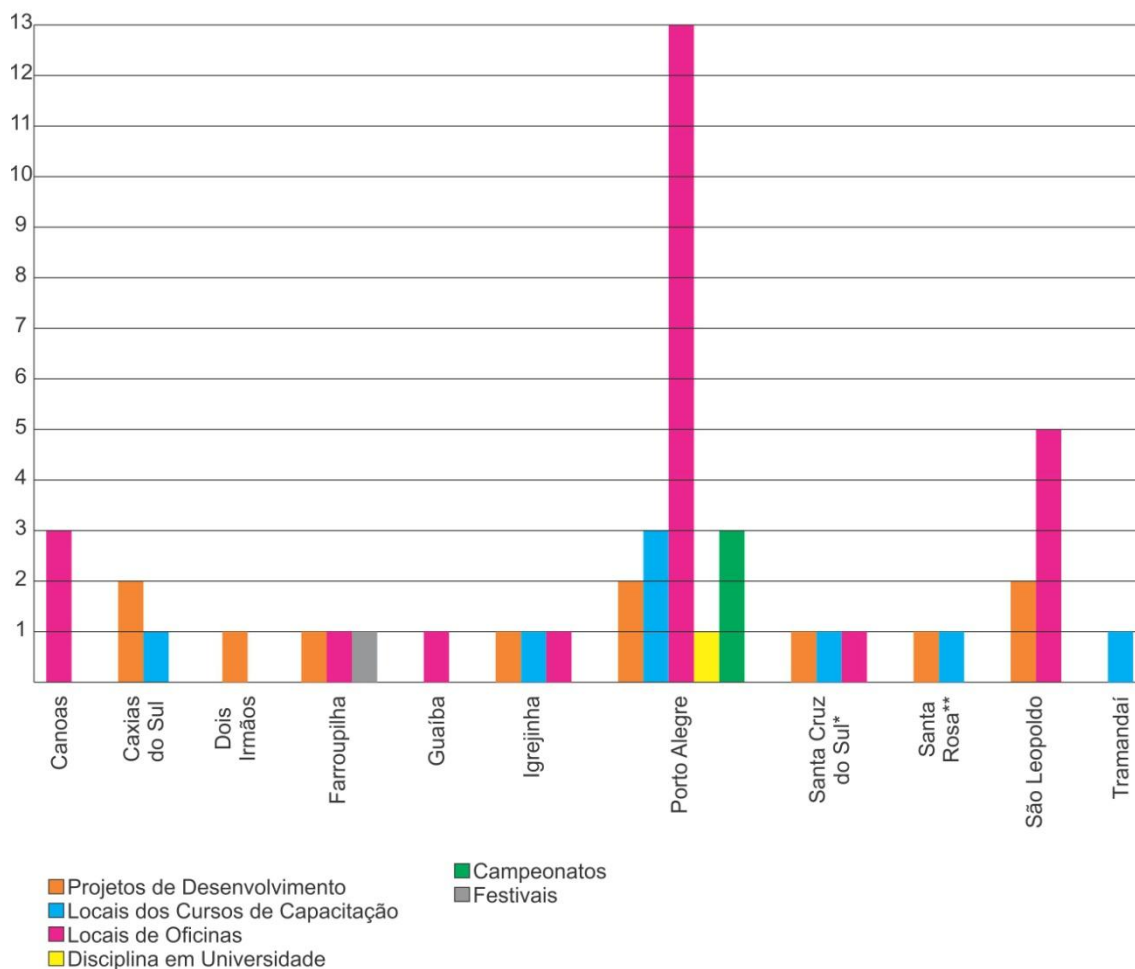
Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Palestra SESI de Santa Cruz do Sul	Agosto 2013	Professores do SESI-RS	Não
Disciplina de Esportes: “Hóquei sobre a Grama” ESEF – UFRGS	2º Semestre 2013	Universitários da ESEF-UFRGS Porto Alegre	Sim
Oficina 4º Encontro dos Professores de Educação Física da 2ª CRE São Leopoldo	Agosto 2013	Professores da 2ª CRE*	Sim
Oficina Semana Acadêmica da ULBRA Guaíba	Agosto 2013	Universitários da ULBRA Guaíba	Não
Oficina URI – Santo Ângelo	Setembro 2013	Universitários da URI Santo Ângelo	Não

Oficina Colégio Americano Porto Alegre	Setembro 2013	Alunos do Colégio Americano	Não
Oficina Unilasalle Canoas	Outubro 2013	Universitários da Unilasalle Canoas	Não
Vivência ESEF-UFRGS Porto Alegre	Outubro 2013	Alunos da ESEF-UFRGS	Não
Oficina Unilasalle Canoas	Novembro 2013	Universitários da Unilasalle Canoas	Não
Oficina Curso de Gestão Esportiva da ITK AlumniCamp-ESEF- UFRGS Porto Alegre	Novembro 2013	Universitários da ESEF-UFRGS e alunos do Colégio de Aplicação da UFRGS	Não
Palestra Semana Acadêmica da Unisinos São Leopoldo	Novembro 2013	Universitários da Unisinos	Não
Curso de capacitação Igrejinha	Novembro 2013	Professores da Rede Municipal de Igrejinha	Sim
Oficina PUCRS	Novembro 2013	Universitários da PUCRS	Não
Curso de capacitação Colégio Americano Porto Alegre	Novembro 2013	Professores do Colégio Americano	Sim
		Professores do Colégio Província de São Pedro	Não

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 4 – Cidades alcançadas – 2013
Alcance - Cidades

Ano: 2013



* O material disponibilizado para Santa Cruz do Sul foi disponibilizado para as cidades de Lajeado, Santa Maria, Teutônia e Estrela em formato de rodízio.

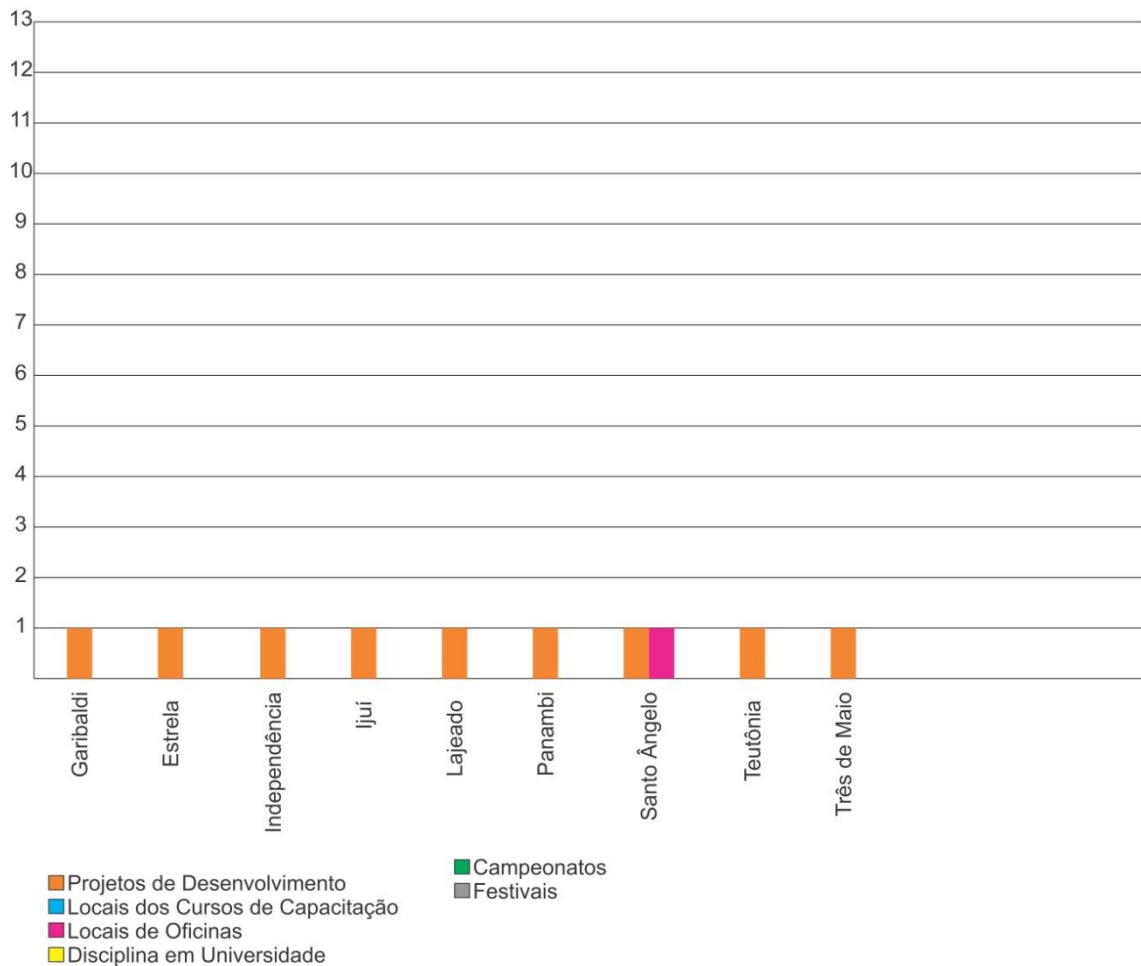
** O material disponibilizado para Santa Rosa foi disponibilizado para as cidades de Santo Ângelo, Três de Maio, Panambi, Três Passos, Independência, Horizontina e Ijuí em formato de rodízio.

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 5 – Cidades alcançadas em 2013 através da parceria com o SESI-RS

Alcance - Cidades

Ano: 2013



Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Quadro 14 – Cursos de capacitação, oficinas e disciplinas em universidades – 2014

Curso, palestra, oficina local	Mês/Ano	Alcance: instituição e cidade	Projeto de Desenv.
Oficina Clube Caixeiros Viajantes Porto Alegre	Janeiro 2014	Alunos do projeto do Clube	Não
Disciplina de Esportes: “Hóquei sobre a Grama” ESEF – UFRGS	1º Semestre 2014	Universitários da ESEF-UFRGS Porto Alegre	Sim
Projeto de Extensão: Treinamento de Hóquei para Universitários e Comunidade ESEF-UFRGS	1º Semestre 2014	Universitários da ESEF-UFRGS e Comunidade Porto Alegre	Sim

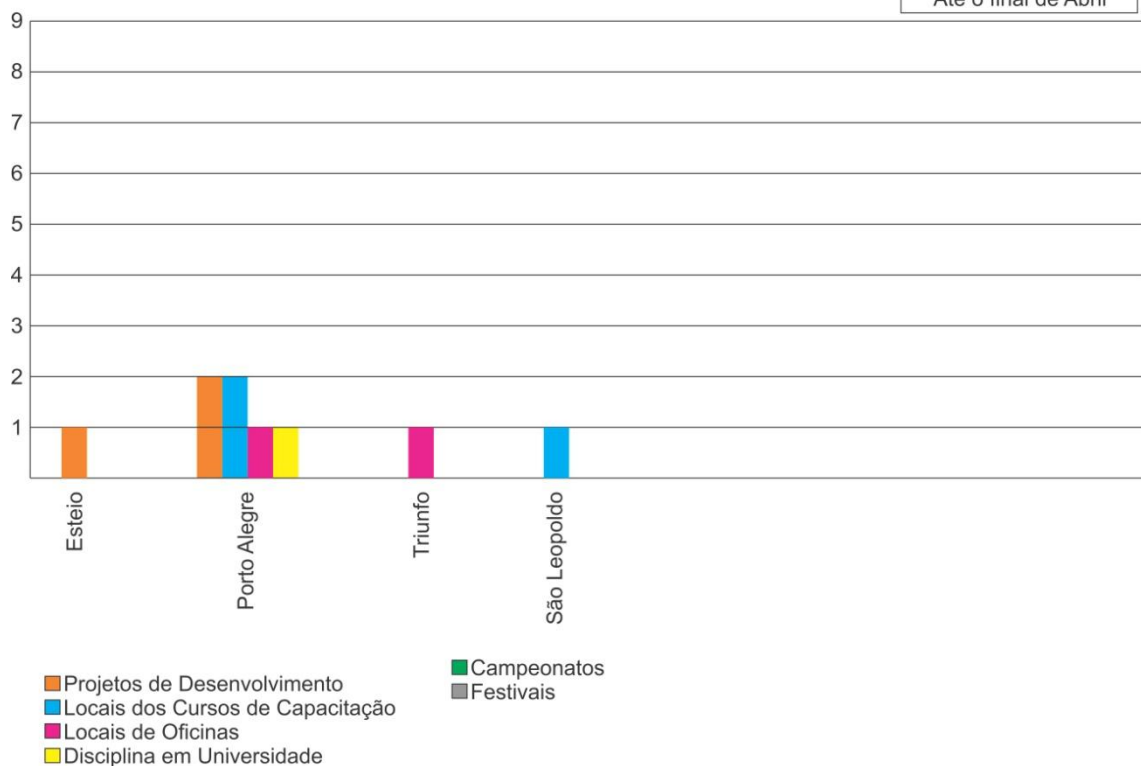
Curso de capacitação ACM Centro Porto Alegre	Março 2014	Professores da ACM Centro	Sim
		Professores da ACM REFAP de Esteio	Sim
		Professora do Colégio Coração de Maria – Esteio	Sim
Oficina Secretaria de Esportes Triunfo	Março 2014	Professores da Rede Municipal	Não
Curso de arbitragem ESEF-UFRGS Porto Alegre	Abril 2014	Universitários da ESEF-UFRGS	Sim
Curso de Capacitação Unisinos São Leopoldo	Abril 2014	Universitários da Unisinos	Sim

Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Gráfico 6 – Cidades alcançadas até abril de 2014

Alcance - Cidades

Ano: 2014
Até o final de Abril



Fonte: O autor (2016), adaptado de FHRS (2015).

Conforme os quadros e gráficos apresentados, o esporte atingiu, no primeiro mandato, um total de 26 cidades de forma direta, pois em algumas oportunidades os participantes de cursos e oficinas, embora tenham participado desses eventos, não desenvolveram o esporte em seus locais de trabalho. Das 26 cidades, Porto Alegre e São Leopoldo são as com mais

atividades. Porto Alegre apresentou um total de 53 atividades, enquanto São Leopoldo apresentou um total de 22 atividades. Ambas as cidades sediaram eventos estaduais e campeonatos nacionais.

A atual diretora de esportes da FHERS, a entrevistada Bruna Borecki¹⁸, realça o apresentado acima, comentando sobre as cidades que mais se desenvolveram no estado:

“No estado em si, eu particularmente pelo conhecimento que eu tenho, eu acho que acaba sendo Porto Alegre e São Leopoldo, assim. Eu sei que tem outros pontos né, de outras oficinas e tal, que foram realizadas fora destas cidades [...]”.

O fato de 26 cidades terem atividades ligadas ao hóquei tem relação direta com os cursos de formação realizados: no SESI, na ACM, no ENAPEF e em outros ocorridos na cidade de Porto Alegre (no Gigantinho, na AABB e ESEF-UFRGS). Já a continuidade das ações está ligada ao interesse dos professores e à disponibilidade de materiais (tacos e bolinhas) recebidos da CBHG para o fomento da modalidade.

A respeito dos campeonatos, o estado recebeu dois eventos nacionais no formato *indoor*. Um na cidade de São Leopoldo, no Centro de Eventos da cidade, e outro em Porto Alegre, na ESEF-UFRGS. Os eventos estaduais variaram quanto ao local e formato. Dois festivais foram realizados no formato sobre a grama, na AABB Porto Alegre, os demais festivais, outros três, tiveram o formato *indoor* e ocorreram nas cidades de Porto Alegre, São Leopoldo e Farroupilha. Os campeonatos estaduais foram estruturados no formato *indoor*, tendo ocorrido em Igrejinha e Porto Alegre, respectivamente.

A tesoureira da atual gestão, Marcia Farias, colabora com o apresentado e destaca a importância da mudança de cidades para a realização de eventos:

“[...] E eu acho que daqui a pouco, a melhor forma também é fazer torneio, fazer treinamentos, oficinas, e jogos e torneios, né. E aí estes torneios, o bacana é ser itinerante, né. Variar. Em clubes variados e em campos variados para poder atingir mais pessoas, né”.

O alcance desse esporte em Universidades e Faculdades também é um ponto a destacar no primeiro mandato. A modalidade atingiu sete instituições através de cursos de formação de professores e árbitros, oficinas, palestras, *workshops*, projetos de extensão e disciplina eletiva.

De acordo com o modelo proposto pelo sociólogo Allen Guttmann sobre o esporte moderno, algumas características são importantes destacar: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes (PILATTI, 2002).

¹⁸ Entrevista concedida a Daniel David Finco em Porto Alegre no dia 23 de novembro de 2015.

Embora as iniciativas apresentadas nos primeiros movimentos estivessem relacionadas a clubes (AABBs e *Sport Club Internacional*), o esporte ainda não apresentava uma das características fundamentais apontadas pelo sociólogo Allen Guttmann sobre o esporte moderno: a burocratização. A institucionalização da burocracia esportiva, que é responsável por controlar e administrar o desenvolvimento do esporte, foi criada no estado somente após as primeiras iniciativas apresentadas no ano de 2009 e início de 2010. Além disso, apenas um clube foi criado no período (PSP, em 2013), visando se adequar ao sistema burocrático oficial.

Para o economista Proni (1998, p. 26-27), o trabalho de Guttmann apresenta algumas limitações:

O modelo de Guttmann preocupa-se em caracterizar os esportes de alto rendimento, não se aplicando adequadamente aos esportes praticados atualmente em escolas, universidades, clubes associativos, etc. Nesse sentido, não fica claro se as formas ditas “modernas” da prática esportiva (caracterizadas por aqueles sete atributos enumerados) estariam convivendo com formas “pretéritas” (nas quais não há necessidade de burocracia, produção de estatísticas ou preocupação com recordes); se existem distintos graus de incorporação da “modernidade” ao universo das práticas esportivas; ou se os esportes modernos são exclusivamente aqueles que visam ao alto rendimento.

Diante do exposto, é importante refletir sobre o que é realmente caracterizado como esporte moderno, pois muitas manifestações não estão no contexto apresentado por Guttmann, como é possível verificar nas iniciativas realizadas no primeiro mandato da FHRS.

f) RESISTÊNCIAS E PERMANÊNCIAS DO HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR*

Conforme apresentado nos subcapítulos anteriores, a modalidade teve uma boa aceitação tanto no ambiente escolar como universitário, onde conseguiu atingir, através de cursos, oficinas, *workshops*, palestras e vivências, diversas cidades sul-rio-grandenses. Entretanto, cabe destacar as dificuldades encontradas para a implantação do esporte, como a falta de espaços adequados para a prática do hóquei sobre a grama, visto que são mais escassos do que quadras poliesportivas no estado. De certa forma, esse ponto fica evidente no número de eventos (festivais e campeonatos) realizados no formato hóquei sobre a grama e hóquei *indoor*. Dos onze eventos realizados no estado, apenas dois foram organizados no formato hóquei sobre a grama.

Apesar da facilidade de adaptação do esporte em quadras poliesportivas (hóquei *indoor*), há ainda resistência para a prática de esportes novos, como afirma Teodoro (2014). A

pesquisa feita por esse autor apresenta narrativas do hóquei sobre a grama e *indoor* na cidade de Porto Alegre e depoimentos de professores, treinadores e gestores. Nos depoimentos de Renato Zimmermann fica marcada a dificuldade de desenvolvimento do esporte, isso ocorre, principalmente, pelo fato de o Brasil ter uma cultura esportiva voltada para o futebol. Renato Zimmermann acrescenta que a dificuldade de implantação está ligada também ao desconhecimento:

“É. A dificuldade que nós tivemos no clube foi a falta de conhecimento sobre a modalidade dos nossos associados. Nós fizemos até alguns eventos de demonstração junto com a Federação aqui e alguns associados participaram e se interessaram, mas não mostraram uma continuidade de participação. Então nós tivemos uma dificuldade da participação do associado. Nós fizemos diversos movimentos de divulgação e mesmo assim o esporte estava pouco conhecido. Foi a nossa dificuldade de implantação”.

Apesar disso, Bruna Borecki complementa acrescentando outros dois fatores:

“Eu acho que dificuldades, eu diria que primeiramente a resistência em as pessoas aceitarem ou quererem vivenciar alguma coisa nova, né. As pessoas estão muito acostumadas com o de sempre e dificilmente abrem um pouco a cabeça para vivenciar ou para enfim aplicar alguma nova atividade né, um esporte no caso da educação física especificamente. O hóquei em si, dificuldades eu diria o material talvez, mas eu não, eu particularmente eu não sofri uma dificuldade com falta de material para desenvolver oficina ou coisas assim [...]”.

Para Mateus David Finco, a dificuldade de conseguir materiais para a prática foi um fator agravante:

“Inicialmente, quando iniciamos nesta trajetória na Federação, o que mais nos carecia era a oferta de materiais, por ser um material que, na época, no início, não era fácil conseguir o material, ele vinha todo importado. A gente não conseguia material para as entidades envolvidas, mas em parceria com a Confederação Brasileira a gente conseguiu alguns lotes de materiais que foram então através de empréstimos cedidos a estas instituições, entidades e escolas, e a partir disso começou a se desenvolver, nos diferentes contextos e diferentes cidades. Mas as dificuldades iniciais que a gente teve, realmente, foram materiais, tanto que a roupa de goleiro, que ela é fundamental para a formação de equipes, equipes oficiais, a gente não tinha acesso a ela durante os primeiros anos, mas depois nós conseguimos algumas roupas para já conseguir participar de alguns campeonatos. E depois disto conseguimos uma parceria, algumas equipes compraram roupas de goleiro, e aí a gente conseguiu então desenvolver a modalidade com esta, digamos, quebra de carência de materiais”.

Renato Zimmermann contrapõe o apresentado por Mateus David Finco quando trata de esporte educacional:

“Neste sentido, quando se desenvolveu o material novo aquele, eu tive muitas notícias de que isto influenciou e facilitou muito. Material plástico, aquele mais leve... de mais facilidade para participar [...]”.

Outro fator dificultador, de acordo com o depoimento de Mcpherson (*apud* TEODORO, 2014), é a falta de um campo próprio para a prática, ou seja, um campo específico da modalidade. Atualmente, no país, há quatro campos oficiais construídos para os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro (MODERNO..., 2015; SILVA, 2016), entretanto, os demais estados federados treinam apenas em espaços adaptados, ou seja, campos de futebol com grama sintética ou em ginásios no formato hóquei *indoor*.

A respeito de um campo oficial, Mateus David Finco complementa:

“[...] contando que atualmente a gente só tem no Rio de Janeiro alocados estes campos oficiais, em especial do legado do Pan-Americano de 2007 e agora dos Jogos Olímpicos, então vai ser um fato bastante importante nós termos um campo e abrindo as portas para novas parcerias, acho... e vai com certeza conseguir desenvolver no Rio Grande do Sul [...]”.

Para Marcia Farias, além das questões apresentadas, o esporte no Brasil enfrenta dificuldades em outras modalidades também:

“A gente teve um grupo de crianças que viajou para o Rio de Janeiro. Foi feito campanha, aí, com o pessoal para angariar fundos, né. Mas o esporte no Brasil como um todo financeiramente é pouco valorizado, né. Tanto os atletas, quanto mesmo os esportes que estão mais divulgados e mais conhecidos, né. O Brasil de uma forma geral tem esta dificuldade nesta área de esportes, né. Então o hóquei vai passar pela mesma coisa e tem que contar com as parcerias”.

Apesar das resistências, o hóquei se manteve de forma permanente nos projetos sociais e nas escolas onde foram capacitados professores, mesmo que apresentado esporadicamente nas aulas de educação física. Além disso, a modalidade se manteve de forma permanente em projetos de extensão escolares e universitários. Esses pontos são tidos como positivos no trabalho de Teodoro (2014), nos depoimentos de Rocha e Brauner.

Para Marcia Farias, o hóquei já está na rotina da AABB São Leopoldo:

“[...] Descobri que era um esporte olímpico. Enfim, né. E através dos trabalhos com as crianças do projeto da AABB Comunidade que são realizados aqui, até hoje eles jogam ainda o hóquei, né [...]”.

Para Bruna Borecki, a permanência e evolução da modalidade foram mais evidentes nas cidades de Porto Alegre e São Leopoldo:

“[...] mas pelo meu próprio convívio eu acho que evolução mesmo no momento de serem formadas equipes adultas e ter clube fundado aí a partir da UFRGS, né, pelos guris do Província. Acredito que a AABB se tornando um clube, né, o feminino que está jogando pela AABB, eu acredito que Porto Alegre e São Leopoldo são os que mais evoluíram, os que mais progrediram, digamos assim, acho que se destacam estas duas cidades”.

Um ponto importante na permanência de atletas na modalidade é o Programa Bolsa-Atleta do Ministério dos Esportes. Através desse Programa, atletas das equipes gaúchas que ficaram até a terceira posição em eventos nacionais puderam pleitear o benefício. Isso ocorreu durante o primeiro mandato da FHRS, nos Campeonatos Nacionais *Indoor* de 2012 e 2013, em que as equipes de base do estado conquistaram a terceira posição com a EMEF Vila Nova, em 2012, e a segunda posição com o DMEL de Farroupilha, em 2013. Para os eventos adultos, o benefício é concedido de acordo com a classificação (até o terceiro lugar) no evento de hóquei sobre a grama. Apesar do benefício, muitos atletas se mantêm no esporte por outros motivos, como Augusto Dotto esclarece:

“E hoje a gente vê assim, cada evento tem mais gente e acho que até não só mais galera começando, mas a gente vê, falei lá, tem uma Natália que começou há seis, sete anos atrás que está jogando ainda, tem uma galera lá do PEI que já está trabalhando e está indo lá jogar hóquei. Acho que isto é uma grande conquista”.

Conforme foi visto até aqui, no primeiro mandato da Federação as dificuldades de permanência em diversos espaços ocorreram, principalmente em espaços voltados para a prática na grama sintética, pois não existiam campos específicos para a prática do hóquei no estado. Entretanto, fatores como a permanência do esporte na ESEF-UFRGS e na Unisinos, através do PEI, mantiveram a prática e a formação de novos professores ativos. Além disso, a disponibilidade de materiais (tacos e bolinhas) auxiliou a expansão de projetos de desenvolvimento da modalidade, mesmo encontrando a resistência de alguns professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa a respeito do primeiro mandato da Federação de hóquei sobre a grama e *indoor* no Rio Grande do Sul revela que a FHERS teve mais facilidade em implantar a modalidade hóquei *indoor* nas cidades alcançadas em razão, principalmente, das estruturas físicas encontradas nos locais onde foram desenvolvidos os projetos de continuidade do esporte. Diante desse panorama, os festivais e campeonatos realizados pela Federação também tiveram uma maior incidência nesse formato. Quanto à modalidade hóquei sobre a grama, a FHERS encontrou mais dificuldade no seu desenvolvimento devido à especificidade da estrutura física para a realização das atividades (campo de grama sintética com água ou areia, específica para a modalidade).

Referente ao alcance da modalidade, a FHERS teve no seu primeiro mandato um expressivo número de cursos de capacitação e oficinas realizadas como principais formas de contato com as cidades, os professores e universitários de educação física. Por meio deste contato, a FHERS conseguiu viabilizar que estes fossem os principais protagonistas na expansão territorial da modalidade, tanto com a promoção do hóquei nas aulas de educação física como em projetos extracurriculares.

A FHERS apresentou um considerável êxito na continuidade do esporte nos projetos extracurriculares escolares e universitários. No ambiente escolar, as escolas que desenvolveram projetos no contraturno participaram de eventos estaduais e nacionais da modalidade. No meio universitário, o projeto extracurricular de treinamento de universitários e da comunidade e a disciplina oferecida na UFRGS foram os pilares para a ampliação de multiplicadores da modalidade, os quais ocasionaram a criação de um clube de hóquei pelos universitários – o Província de São Pedro Hóquei Clube.

É evidente a evolução do esporte nas cidades onde a FHERS conseguiu criar uma relação entre escola-universidade-clube. Essa relação ocorreu em Porto Alegre e São Leopoldo, cidades que apresentaram uma boa divulgação e um número expressivo de atividades durante o primeiro mandato.

Diante da dificuldade de implantação de um esporte novo no estado, principalmente pela falta de recursos financeiros, a FHERS acertou em valorizar a importância das parcerias com instituições tradicionais do estado: AABBs, ACMs, SESIs e o *Sport Club Internacional*. Com essas parcerias, a FHERS conseguiu uma expansão em aproximadamente 15 cidades do estado, onde foram realizados cursos, oficinas e disponibilizados materiais para a prática. Além dessas instituições, cabe destacar as parcerias realizadas com as Secretarias Municipais

de Educação e de Esportes das cidades de Porto Alegre, São Leopoldo, Caxias do Sul, Farroupilha, Igrejinha e Triunfo, que viabilizaram a realização de cursos e oficinas para os professores do município e também a possibilidade de realização de campeonatos (estaduais e nacionais) em seus ginásios. Por outro lado, foi fundamental o apoio recebido da Confederação Brasileira nos projetos de desenvolvimento, por meio do envio de profissionais para os primeiros cursos e a cessão de materiais para a prática nos locais onde a modalidade teve alcance.

Um ponto que a FHERS não encontrou muita expressão, neste primeiro mandato, foi na obtenção de recursos, além de não ocorrer a cobrança de anuidades e taxas no primeiro mandato, a Federação participou de poucos editais estaduais para viabilizar campeonatos e desenvolver o esporte. Ainda referente a recursos, no âmbito nacional, a Federação também apresentou poucos projetos para a Lei do Incentivo do Ministério dos Esportes.

Dentre os fatores limitadores do trabalho, estão as poucas fontes relacionadas ao hóquei encontradas no Brasil e a escolha por uma visão oficial da modalidade apresentada por gestores da Federação e das entidades fundadoras: as AABBs.

Por fim, esta pesquisa possibilita estudos comparativos com a mesma Federação com outro recorte de tempo, com outras federações da mesma modalidade ou com federações de outras modalidades, além de indicar caminhos para novos estudos relacionados diretamente com as cidades que desenvolveram o hóquei no Rio Grande do Sul. Cabe salientar a importância de estudos com os aspectos apresentados para a construção da memória esportiva do Rio Grande do Sul e do país.

REFERÊNCIAS

- AFP. **Regras do jogo**: hóquei sobre a grama. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7NYZ4QbxNFE>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- AISENSTEIN, Ángela Marcela; FEIGUIN, María Andrea. Identidades y valores en tensión: los inicios del hockey sobre césped en Argentina. **Open Journal Systems**. Colombia, v. 2, n. 17, p. 9-18, 2012. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/LP/article/view/1772/1750>>. Acesso em: 14 mar. 2014.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 23-80.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BARROS, José. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BARTH, Katrin; NORDMANN, Lutz. **Learning Field Hockey for young players**. 2. ed. Oxford: Meyer & Meyer, 2007.
- _____; _____. **Training Field Hockey for young players**. 1. ed. Oxford: Meyer & Meyer, 2006.
- BRASIL. **Lei Agnelo/Piva – recursos perenes para investimento no esporte brasileiro**. 2016. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-agnelo-piva>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- _____. Portal Brasil. **Associações, federações e confederações**. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/esporte/2009/10/associacoes-federacoes-e-confederacoes>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- _____. Ministério do Esporte. **Bolsa-Atleta, maior programa de incentivo direto ao atleta no mundo**. 2013. Disponível em: <http://www2.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/sobre.jsp>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- _____. Casa Civil. **Lei n. 11.438, de 29 de dezembro de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11438.htm. Acesso em: 20 jun. 2016.
- _____. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 jun. 2016.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2005.
- CALLIONI, Sergio; GONZÁLEZ, Gustavo; USSHER, Patricia. **Hóckey**: el aprendizaje a través del juego – ¿como enseñar el deporte hoy? 1. ed. Buenos Aires: Stadium, 2010.

CAMPEONATO Brasileiro sub14 e sub17 de Hóquei Indoor masculino e feminino. Jan. 2014. **Hóqueisc**. Disponível em: <http://hoqueisc.blogspot.com.br/2014/01/campeonato-brasileiro-sub14-e-sub17-de.html>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CARRAVETTA, Elio Salvador. **O esporte olímpico: um novo paradigma de suas relações sociais e pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997.

CBHG – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HÓQUEI SOBRE A GRAMA E *INDOOR*. **Manual do professor de hóquei**. Porto Alegre, 2015.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Hóquei e Patinação. **Início**. [2015?]. Disponível em: <https://www.cbhp.com.br/site/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CORREIO PAULISTANO – 1900 a 1919. **Hemeroteca Digital Brasileira**. [2015?]. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=gymnasio+anglo+brasileiro. Acesso em: 15 dez. 2015.

DA COSTA, da Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. 2003. Disponível em: <http://www.confef.org.br/arquivos/atlas/atlas.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2015.

DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI. **Documento de apoio ao ensino do hóquei na escola**. Federação Portuguesa de Hóquei. 2010. Disponível em: <http://www.fphoquei.pt/files/download/369fc31a16f30a2>. Acesso em: 03 jul. 2015.

FEDERATION Internationale de Roller Sports. **Home**. [2015?]. Disponível em: <http://www.rollersports.org/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FHERS – FEDERAÇÃO DE HÓQUEI SOBRE GRAMA E INDOOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório de Atividades**. Porto Alegre, 2015.

_____. **Estatuto**. 2010.

FIELD Hockey: the indoor game. In: GOOGLE IMAGENS. **Google**, [2015?]. Disponível em: <http://pix-hd.com/gallery/indoor+hockey+boards/28>. Acesso em: 15 dez. 2015.

FIH – Hockey Academy. **FIH Início al Hockey**. 2015. Disponível em: <http://www.fih-hockey.academy/index.php?academy=6&course=49&language=es>. Acesso em: 10 out. 2015.

FRYDENBERG, Julio David. Practicas y valores en el proceso de popularización del fútbol, Buenos Aires 1900-1910. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Año 3, n. 10, Buenos Aires, Mayo 1998.

FUNDERGS – FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Resultado do Edital 004/2013**. 2013. Disponível em:

http://www.fundergs.rs.gov.br/upload/1383845178_RESULTADO%20EDITAL%20004%202013%20ENTIDADES%20FINAL.pdf. Acesso em: 10 jun. 2016.

GAROZ, Ignacio; LINAZA, José Luis. Juego, Cultura y Desarrollo en la Infancia: El caso del Palín Mapuche y el Hockey. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 2, n. 2, p. 33-48, 2006. Disponível em: <http://www.cafyd.com/REVISTA/art3n2a06.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2015.

GAZETA DE NOTÍCIAS – 1900 a 1919. **Hemeroteca Digital Brasileira**. [2015?].

Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_04&pasta=ano%20190&pesq=hockey. Acesso em: 15 dez. 2015.

GEBARA, Ademir. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-29

HÓQUEI do Inter ganha destaque em torneio. **Sport Club Internacional**. Jul. 2010.

Disponível em:

<http://www.internacional.com.br/conteudo?modulo=2&setor=18&codigo=11825>. Acesso em: 15 jun. 2016.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LOUGHBOROUGH UNIVERSITY. **Photos from Beijing 2008**. 2008. Disponível em:

<http://www.lboro.ac.uk/beijing/photos/>. Acesso em: 20 jun. 2016.

LUCA, Tania R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 111-153.

MAZO, Janice Zarpellon; GAYA, Adroaldo. As associações desportivas em Porto Alegre, Barsil: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 2, p. 205-213, 2006.

MAZO, Janice Zarpellon; PEREIRA, Ester Liberato. Primórdios do Esporte no Rio Grande do Sul: os imigrantes e o associativismo esportivo. In: GOELLNER, Silvana Vilodre; MÜHLEN, Johanna Coelho von (Orgs.). **Memórias do esporte e do lazer no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FUNDERGS, 2013. p. 15-26. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/83615/000906885.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MAZZONI, Thomaz. **Hockey**. São Paulo: Rossolillo, 1932.

MODERNO, Centro Olímpico de Hóquei é inaugurado no Rio de Janeiro. **Portal Terra**, São Paulo, 20 nov. 2015. Disponível em: <https://esportes.terra.com.br/jogos-olimpicos/2016/moderno-centro-olimpico-de-hoquei-e-inaugurado-no-rio-de-janeiro,740f248583173b2681c57111d4c59176t0cjmho7.html>. Acesso em: 29 jun. 2016.

NATIONAL HOCKEY MUSEUM. **Club Histories**. [2016?]. Disponível em:

<http://www.hockeymuseum.net/index.php/news/26-n-2012/88-blackheath-hc-celebrate-150>. Acesso em: 02 fev. 2014.

NOGUEIRA, Claudio. **Rio via Canadá**: para estar nas Olimpíadas, hóquei tem de ser o sexto no Pan de 2015. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/rio-via-canada-para-estar-nas-olimpiadas-hoquei-tem-de-ser-sexto-no-pan-de-2015-14914272#ixzz4FcX4zkXA>. Acesso em: 25 jun. 2016.

OLIVEIRA NETO, Wilson. **O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina**: aspectos históricos de um patrimônio cultural. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2010.

PAN American Indoor Championships. **Final Standings**. Pan American Hockey Federation. [2016?]. Disponível em: <http://www.panamhockey.org/en/indoorpanams>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo da imagem: território da história cultural. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatahy; ROSSINI, Miriam de Souza; SANTOS, Nadia Maria Weber (Orgs.). **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008a.

_____. História cultural: caminhos de um desafio contemporâneo. *In*: PESAVENTO, Sandra Jatahy; ROSSINI, Miriam de Souza; SANTOS, Nadia Maria Weber (Orgs.). **Narrativas, imagens e práticas sociais**: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008b.

_____. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PILATTI, Luiz Alberto. Guttman e o tipo ideal do esporte moderno. *In*: PRONI, Marcelo; LUCENA, Ricardo (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 64-76

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 270 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

REDDICLIFFE, Steve. **After Olympic Disappointment, an Overhaul**. Field Hockey Clubs USA. Feb. 2013. Disponível em: <http://fieldhockeyusa.org/after-olympic-disappointment-an-overhaul/>. Acesso em: 15 dez. 2015.

RESULTADOS dos Campeonatos Brasileiros de 2012 – Equipes de SC são medalhistas em todas as competições e categorias. Nov. 2012. **Hóqueisc**. Disponível em: http://hoqueisc.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html. Acesso em: 15 jun. 2016.

REVISTA DA SEMANA – 1900 a 1918. **Hemeroteca Digital Brasileira**. [2015?]. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=025909_01&pasta=ano%20190&pesq=hockey. Acesso em: 15 dez. 2015.

ROCHA, Joice Lisboa da. **Hóquei Grande do Sul**. Porto Alegre: Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul, 2013.

SCHLADITZ, Wolfram. **Hókey sobre césped**. Buenos Aires: Stadium, 1979.

SILVA, Regys. Centro Esportivo da UFRJ ganha dois campos de hóquei sobre a grama e piscina olímpica. **Surto Olímpico**, 12 maio 2016. Disponível em:

<http://www.surtoolimpico.com.br/2016/05/centro-esportivo-da-ufrj-ganha-dois.html>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SPORTSMAN. In: **Michaelis**. [2016?]. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=1&f=1&t=0&palavra=sportsman>. Acesso em: 20 jun. 2016.

STUBS, Ray. **O livro dos esportes**: os esportes, as regras, as táticas, as técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

TÉCNICO da Seleção explica como Florianópolis se tornou potência no hóquei sobre grama. 05 jan. 2014. **Clicrbs**. Disponível em: <http://dc.clicrbs.com.br/sc/esportes/noticia/2014/01/tecnico-da-selecao-explica-como-florianopolis-se-tornou-potencia-no-hoquei-sobre-grama-4381353.html>. Acesso em: 20 jun. 2016.

TEODORO, Cássia. **Hóquei sobre grama e indoor**: narrativas de uma novidade esportiva na cidade de Porto Alegre. 2014. 62 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TOTALSPORTEK2. **Field Hockey World Cup Winners List From 1971 to 2014**. 2016. Disponível em: <http://www.totalsportek.com/list/past-winners-hockey-world-cup/>. Acesso em: 25 jun. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Silva. Dialética e pesquisa em ciências sociais. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Silva (Orgs.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

TUBINO, Manoel. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

_____; GARRIDO, Fernando A.C.; TUBINO, Fábio M. **Dicionário enciclopédico do esporte**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TV UNISINOS. **Vale Mais – Matéria AABB**. [SI] 2011. (4 min 59 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dgmBfM2ZxNE>. Acesso em: 25 jun. 2016.

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Assinatura de convênios entre UFRGS e Federações Esportivas**. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/esef/site/noticia/13>. Acesso em: 25 jun. 2016.

UNISINOS – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **Atletas do Hóquei PEI/AABB Comunidade no Rio de Janeiro**. 2011a. Disponível em: <http://unisinos.br/blogs/pei/2011/10/24/atletas-do-hoquei-pei-aabb-comunidade-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

_____. **Brasileiro de Hóquei Sub-17 – A vez das meninas**. 2011b. Disponível em: <http://unisinos.br/blogs/pei/2011/11/17/brasileiro-de-hoquei-sub-17-a-vez-das-meninas/>. Acesso em: 29 jun. 2016.

VAMPLEW, Wray. História do esporte no cenário internacional: visão geral. **Revista Tempo**. v. 19, n. 34, p. 5-17, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/02.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é beisebol, softbol e hóquei**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2009.

VINHA, Marina. **Corpo-sujeito Kadiwéu**: jogo e esporte. 2004. 261 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

VRIESSEN, Carlos López von. La prohibición del palin o chueca en Chile entre los siglos XVII y XVIII. *Revista de Psicología, Ciències de l'Educació i de l'Esport*, 2009.

WEBER, Eugen. **Sports Athleticos**. Rio de Janeiro: Liv. Garnier, 1910.

WEIN, Horst. **La Clave del exito en el Hockey**. 1. ed. Buenos Aires: BC Producciones, 1995.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Dados Pessoais:

Nome Completo:

Data de Nascimento:

Formação:

Local da Entrevista:

Data da Entrevista:

Entrevistador: Daniel David Finco

- 1) Por gentileza, poderia contar um pouco de sua trajetória no hóquei?
- 2) Quais as principais parcerias da Federação no primeiro mandato?
- 3) Quais as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do esporte no estado?
- 4) O que você considerou mais importante durante os primeiros anos da modalidade no estado? Onde a modalidade mais prosperou?
- 5) Como a Federação se manteve nos primeiros anos de existência? Existia a cobrança de taxas de anuidades ou inscrições em eventos?
- 6) Gostaria de acrescentar algo? Alguma sugestão de contato e/ou material?

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Prezados,

O aluno Daniel David Finco da Escola de Educação Física da UFRGS está realizando um estudo cujo objetivo é descrever a trajetória do hóquei sobre a grama e *indoor* no estado do Rio Grande do Sul através de uma versão da Federação da modalidade (uma versão oficial).

Para isso, ele precisa obter informações de fontes documentais, impressas e imagéticas, que são encontradas em livros, revistas, *sites*, *blogs*, entre outros documentos.

Por acreditarmos que o Sr.(a) possa nos fornecer materiais que possuam tais informações que levem ao objetivo desta pesquisa, gostaríamos de solicitar que permitissem o acesso do aluno Daniel a esses materiais. Também gostaríamos de solicitar que ele pudesse fotografar ou fotocopiar os materiais para, posteriormente, fazer a análise das informações encontradas nos mesmos. Essas informações coletadas serão utilizadas apenas para fins.

A instituição se eximirá de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso haja perguntas posteriores sobre esta pesquisa e sobre o pesquisador, a professora Janice Zarpellon Mazo, orientadora do estudo, estará à disposição nos telefones (51) 3388.3031 ou (51) 9957.9428, ou maiores informações através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.4085.

Declaro estar ciente desta pesquisa e aceito colaborar com as condições solicitadas pelo pesquisador.

Entrevistado e data/local

Pesquisador

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é descrever a trajetória do hóquei sobre a grama e *indoor* no estado do Rio Grande do Sul através de uma versão da Federação da modalidade (uma versão oficial).

Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou o campo do Esporte sul-rio-grandense no período estudado.

Cabe ressaltar que não existirão riscos de exposição a partir da sua entrevista. O pesquisador envolvido neste estudo tratará sua identidade com padrões éticos de sigilo, se assim for seu desejo. Assim, seus dados serão confidenciais. Os participantes somente serão identificados em publicações que possam resultar deste estudo, caso os mesmos autorizem. As entrevistas serão encaminhadas ao arquivo do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME), localizado na sala 106F do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo autor através do telefone: (51) 9877.8788 ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.4085.

APÊNDICE D – DECLARAÇÃO DO ENTREVISTADO

Eu, _____ portador do CPF número _____ fui informado dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo.

Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. Os pesquisadores certificaram-me também de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Concordo que as entrevistas orais sejam encaminhadas para o arquivo do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME), localizado na sala 106F do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Daniel David Finco, pesquisador responsável pelo estudo, estará à disposição no telefone (51) 9877.8788 e também para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante deste estudo, ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.4085.

Declaro que li o presente Termo de Consentimento.

Entrevistado e data/local

Pesquisador